



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
E INTERVENÇÃO SOCIAL
Instituto Universitário de Lisboa

Monitorização Psicossocial do Processo de Expropriação do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio - Ermida

Relatório de resultados da 3ª campanha

Coordenação

Sérgio Moreira, espa
Maria Luísa Pedroso de Lima, CIS ISCTE-IUL

Equipa técnica

Catarina Nunes
Liliana Rodrigues

11 de Outubro de 2013

Página intencionalmente deixada em branco

Monitorização Psicossocial do Processo de Expropriação do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio - Ermida

Relatório de resultados

Texto

Página intencionalmente deixada em branco

Sumário Executivo

O presente relatório surge no contexto da monitorização psicossocial da fase de execução do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida (AHRE) prevista na Declaração de Impacte Ambiental (DIA), emitida a 13 de Fevereiro de 2009, especificamente no ponto D4. Plano de Monitorização - Sócio-economia. Neste relatório é apresentada a atualização da história do processo de expropriação e a caracterização da satisfação dos proprietários afetados pelo AHRE em relação ao processo de expropriação na 3ª campanha e a respetiva comparação com as duas campanhas anteriores.

A **atualização da história do processo de expropriação** foi realizada com base numa entrevista presencial à equipa responsável pelo processo de expropriação (EDP Produção). Os resultados indicam que existem duas evoluções importantes no processo de expropriação. Primeiro, á data da recolha de elementos para o presente relatório (junho de 2013) apenas restam por disponibilizar cerca de 400 parcelas, correspondentes a 13% do número de parcelas que constituem o universo inicial da DUP, para o processo estar completo. Segundo, foram concluídas as escrituras com todos os processo de expropriação de habitações. Ambos os resultados, indicam uma evolução favorável do processo de expropriação. Adicionalmente os resultados permitiram também verificar que existem alterações relevantes na tipologia de proprietários entre a 2ª e a 3ª campanha.

A **satisfação com o processo de expropriação** foi estudada com base em inquéritos presenciais realizados a uma amostra de proprietários representativa das diferentes fases do processo de expropriação (Grupo 1A: parcelas com acordos verbais, Grupo 2: parcelas com acordo amigável com CPEA; Grupo 3: parcelas com acordo amigável com escritura; Grupo 4: parcelas em não acordo). A estrutura do inquérito e o método de extração da amostra da 3ª campanha foi muito semelhante da utilizada na 1ª e 2ª campanhas. A amostra final de inquiridos é composta por um total de 63 proprietários, distribuídos de modo aproximadamente uniforme por cada um dos quatro grupo-alvo.

Os dados de **caracterização do universo** evidenciam um aumento significativo no número de contractos amigáveis celebrados (41.1%). Existe também um aumento no número de situações de litígio mas é negligenciável (0.3%). Atualmente, no total, 81.7% das expropriações desde o início do processo foram realizadas de forma amigável e apenas 0.7% se mantêm em processos de litígio.

Em relação à **cronologia do processo** de expropriação verifica-se que existe um aumento do nº de meses entre o 1º contacto e entrega da indemnização na 3ª campanha. Admite-se que isto possa resultar do facto de o primeiro contacto ser realizado na fase inicial do processo e a apresentação de valores ser feita ao longo do mesmo. Análise adicionais revelam, contudo, o tempo médio entre o primeiro contato e a conclusão do processo não está relacionado com a satisfação com o processo de expropriação.

Os resultados sobre **percepção das comunidades** mostram que o padrão de resultados se mantém moderadamente favorável e inalterado entre campanhas em três dos cinco indicadores de satisfação:

satisfação com o primeiro contato, com valores de satisfação acima do ponto médio nas três campanhas;

satisfação com a indemnização proposta, com valores de satisfação ligeiramente abaixo do ponto médio nas três campanhas;

satisfação com o processo de não acordo, com valores de satisfação ligeiramente abaixo do ponto médio nas duas últimas campanhas.

Os resultados indicam também que existe um piora ligeira no nível de satisfação em dois dos cinco indicadores de satisfação:

satisfação com o estabelecimento de acordo, com valores da satisfação (pela primeira) abaixo do ponto e significativamente inferiores a campanhas anteriores;

satisfação geral com o processo, também com valores da satisfação (pela primeira) abaixo do ponto e significativamente inferiores a campanhas anteriores.

Importa notar que a ligeira piora dos resultados na 3ª campanha para estes dois indicadores representa mais uma oscilação no nível de satisfação do que uma alteração clara de padrão uma vez que apesar de dos valores da satisfação se encontrarem pela primeira abaixo do ponto médio esse é uma diferença ligeira, e apesar de diferirem significativas de campanhas anteriores, nunca diferem simultaneamente das duas campanhas.

Em termos gerais, os dados objetivos sobre a evolução do universo descrevem um cenário em que o processo de expropriação tem decorrido de forma consensual, com taxas de litigiosidade (processos litigiosos não reconvertidos em amigáveis) inferiores a 1%. Por sua vez, os resultados sobre a percepção das comunidades acerca do processo permanece moderadamente favorável e com uma ligeira redução no nível de satisfação em alguns dos indicadores. Por fim, na fase actual do processo de expropriação recomenda-se o reforço na comunicação com os proprietários, ambos os que ainda não foram expropriados e os que já foram expropriados. Especificamente nesta fase é particularmente importante manter a disponibilidade para prestar todas as informações solicitadas e colaborando na resolução das dificuldades dos proprietários impactados pelo processo.

Índice

1. Introdução e Antecedentes.....	10
2. Atualização da história do processo de expropriação.....	12
2.1. Método.....	12
2.2. Resultados.....	13
2.2.1. Cronologia do AHRE e processo de expropriação.....	13
2.2.2. Fases do processo de expropriação.....	16
3. Satisfação com o processo de expropriação.....	18
3.1. Método.....	18
3.1.1. Inquérito.....	18
3.1.2. Amostra.....	21
3.1.3. Procedimento de aplicação do inquérito.....	22
3.1.4. Análises de conteúdo e escalas de medida.....	24
3.2. Resultados.....	25
3.2.1. Caracterização da amostra.....	25
3.2.2. Cronologia do processo de expropriação.....	29
3.2.3. Satisfação com o processo de expropriação.....	31
Satisfação com o primeiro contacto.....	31
Satisfação com o valor de indemnização	33
Satisfação com o estabelecimento do acordo	35
Satisfação com o processo de litígio.....	37
Satisfação geral.....	39
4. Conclusões.....	42
5. Referências.....	46
6. Anexos.....	48
Anexo 1 - Guião de entrevista da atualização da história do processo de expropriação.....	49
Anexo 2 - Inquérito sobre a satisfação em relação ao processo de expropriação.....	52
Anexo 4 - Dicionário de categorias dos contactos estabelecidos e da análise de conteúdo das respostas abertas.....	57

Página intencionalmente deixada em branco

1. Introdução e Antecedentes

O presente relatório surge no contexto da monitorização psicossocial da fase de execução do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida (AHRE) prevista na Declaração de Impacte Ambiental (DIA), emitida a 13 de Fevereiro de 2009, especificamente no ponto D4. Plano de Monitorização - Sócio-economia. Neste relatório é apresentada:

- **A atualização da história do processo de expropriação.** Esta atualização procura descrever os principais marcos associados ao desenvolvimento do empreendimento e, em particular, ao do processo de expropriação desde a realização da última campanha de monitorização da satisfação. O objetivo é, por um lado, caracterizar a situação atual e sinalizar situações que mereçam ser caracterizadas no processo de monitorização e, por outro, facilitar a interpretação dos resultados da monitorização sócio-económica da 3ª campanha.
- **A caracterização da satisfação dos proprietários afetados pelo AHRE em relação ao processo de expropriação** na 3ª campanha e a respetiva comparação com a 1ª e 2ª campanhas. Esta caracterização pretende descrever diferentes dimensões da satisfação com o processo de expropriação e assim constituir uma resposta direta ao pedido de monitorização sócio-económica da DIA.

Em termos de estrutura, o presente relatório segue a mesma estrutura do relatório de resultados da 1ª e 2ª campanhas (Lima, Moreira & Ferreira, 2011; Moreira & Lima, 2012) e é composto por duas secções de resultados - Secção 2: atualização da história do processo de expropriação e Secção 3: Satisfação com o processo de expropriação e uma secção de recomendações que se retiram a partir dos resultados obtidos - Secção 4: Conclusões. Finalmente, as secções 5 e 6 referem-se às Referências bibliográficas e aos Anexos.

Este estudo foi realizado pelo Centro de Investigação e Intervenção Social do Instituto Universitário de Lisboa em colaboração com a ESPA, estudos em psicologia social e ambiente, Lda.. O estudo foi liderado pelo Doutor Sérgio Moreira (ESPA) e pela Professora Doutora Maria Luísa Pedroso de Lima, e teve como equipa técnica a Dra. Liliana Rodrigues e e Dra. Catarina Nunes.

O presente relatório deve ser citado como Moreira, S., & Lima, M. L., Nunes, C. & Rodrigues, L. (2013). Monitorização psicossocial do processo de expropriação do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio - Ermida: Relatório de resultados da 3ª campanha. CIS-IUL e ESPA: Lisboa.

Página intencionalmente deixada em branco

2. Atualização da história do processo de expropriação

2.1. Método

A atualização da história do processo de expropriação foi realizada com base numa entrevista presencial à equipa responsável pelo processo de expropriação (EDP Produção). Esta entrevista procurou identificar:

- Os principais marcos no desenvolvimento do AHRE ocorridos entre Julho de 2012 e Junho de 2013;
- Os principais marcos do processo de expropriação durante o mesmo período;
- As tipologias de proprietários expropriados existentes atualmente;
- Preocupações associadas ao desenvolvimento do AHRE e em concreto ao processo de expropriação.

A entrevista foi realizada por um técnico experiente e seguiu o guião resumido em baixo (Tabela 2.1; ver guião completo no Anexo 1).

Tabela 2.1. Temas do guião de entrevista.

1. Dados de Caraterização

Entidade entrevistada, elementos presentes, data da entrevista, duração, e descrição da atitude dos entrevistados.

2. Introdução / Enquadramento

Revisão dos objetivos do projeto de monitorização, e apresentação dos objetivos da entrevista.

3. História do AHRE

Tendo como referência o esquema da Caraterização histórica realizada na 1ª e 2ª campanha, identificar os principais marcos no desenvolvimento do AHRE ocorridos entre Julho de 2012 e Julho de 2013.

4. História do processo de expropriação

Tendo como referência o esquema da Caraterização histórica realizada na 1ª e 2ª campanha, identificar os principais marcos no processo de expropriação entre Julho de 2012 e Julho de 2013.

5. Tipologias de proprietários a expropriar

Tendo como referência a tipologia de proprietários realizada na 1ª e 2ª campanha, identificar as tipologias de proprietários expropriados existentes atualmente.

6. Dúvidas e problemas associados ao AHRE

Identificar dúvidas e preocupações gerais sobre no desenvolvimento do AHRE e no processo de expropriação em concreto.

7. Agradecimento e despedida

Agradecimento pela disponibilidade e informação partilhada, troca de contactos entre os presentes.

2.2. Resultados

2.2.1. Cronologia do AHRE e processo de expropriação

A primeira parte da entrevista teve como objetivo atualizar a Caracterização da história do AHRE. Na Tabela 2.2. (e de modo esquemático na Figura 2.1) encontra-se o resultado dessa atualização. Os resultados indicam que existem duas evoluções importantes no processo de expropriação. Primeiro, à data da recolha de elementos para o presente relatório (junho de 2013) apenas restam por disponibilizar cerca de 400 parcelas, correspondentes a 13% do número de parcelas que constituem o universo inicial da DUP, para o processo estar completo. Segundo, foram concluídas as escrituras com todos os processo de expropriação de habitações. Ambos os resultados, indicam uma evolução favorável do processo de expropriação.

Tabela 2.2. Cronologia do AHRE e do processo expropriação.

Legenda de cores: ● atualização da 2ª campanha ● atualização da 3ª campanha

Data	Descrição
1930-1940	Início dos primeiros trabalhos de prospeção do AHRE. Nesta altura ocorreram as primeiras deslocações de técnicos ao terreno para levantamento de cotas e caracterização cadastral.
2002	Desenvolvimento de trabalhos de geotecnia e cadastro. Neste contexto foram realizadas as primeiras expropriações de terrenos, no âmbito de um projeto em que, comparativamente ao projeto atual, a barragem principal era localizada mais a montante. Nesta fase o promotor da obra era o INAG.
2002	Suspensão do projeto.
2007	Abertura do concurso para a concessão para o AHRE pelo XVII Governo Constitucional de Portugal.
S/Indicação	Criação da GreenVouga, como Sociedade Gestora do AHRE para o concurso . Entidades envolvidas: EDP, Eletricidade de Portugal, S.A. e Martifer Renewables
A partir de Junho de 2008	Início do processo de levantamento cadastral das parcelas afetadas pelo AHRE.
Fevereiro de 2009	Lançamento público do projeto na Freguesia de Couto de Esteves no concelho de Sever do Vouga.

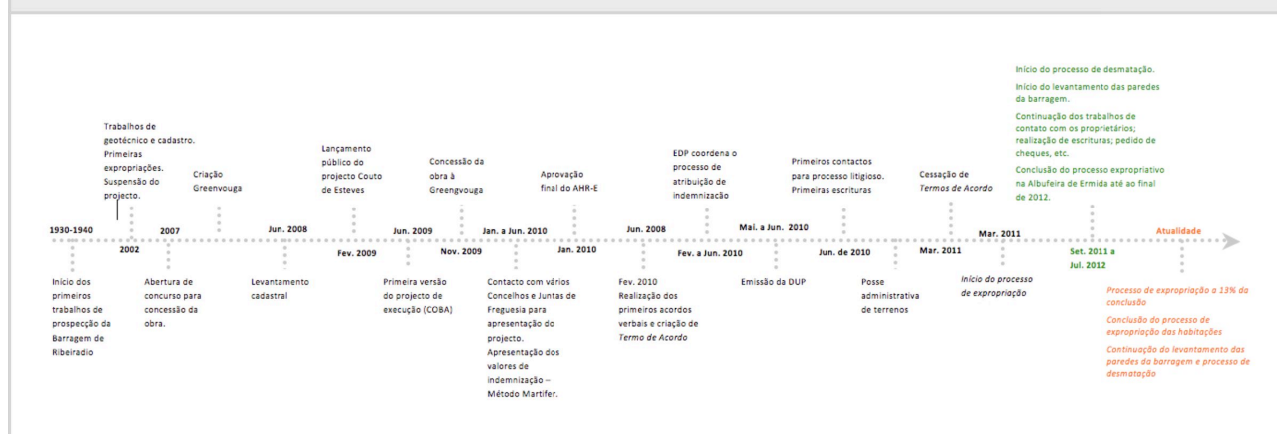
Relatório de Resultados

Junho de 2009	Primeira versão de Projeto de execução do AHRE entregue pela COBA, Consultores de Engenharia e Ambiente. A realização de alguns trabalhos de prospeção, análise técnica, e cadastro tinham já sido realizados. Entidades envolvidas: EDP e Martifer (entidades responsáveis pela obra), COBA (projetista), Geolayer, Lda. (prestador de serviço da COBA).
Novembro de 2009	Estabelecimento do contrato de concessão da obra do AHRE com a Greenvougá. Lançamento público do projeto na Freguesia de Ribeiradio no concelho de Oliveira de Frades.
Final de 2009	Revisão do Projeto.
Entre Janeiro e Junho de 2010	Contacto informal com as Juntas de Freguesia da área de implementação do AHRE, com o objetivo de promover a distribuição de alguma informação sobre o projeto (e.g., plantas do projeto), e primeira identificação dos proprietários afetados. Entidades envolvidas: Gextexpro, EDP, Martifer, comunidades locais. Apresentação dos primeiros valores de indemnização, de modo informal, utilizando uma metodologia específica desenvolvida pela Martifer. Esta metodologia consistia na atribuição inicial de 80% do total do valor estabelecido na avaliação das parcelas.
Janeiro de 2010	Aprovação do Projeto Final do AHRE.
Fevereiro de 2010	Reunião com os Presidentes da Câmara Municipal de São Pedro do Sul e de Vale de Cambra, para uma primeira abordagem de apresentação do projeto. Realização de acordos verbais para a expropriação de parcelas. Esta condição evoluiu para a criação de um documento, termo de acordo, com o objetivo de registar o estabelecimento de acordo amigável entre a entidade expropriante e os proprietários (ver seção seguinte). Os termos de acordo surgem por não ser possível fazer escrituras devido à isenção do IMT não estar definida.
Entre Fevereiro e Junho de 2010	Revisão da metodologia desenvolvida pela Martifer no estabelecimento de acordo amigável. A metodologia desde então adotada considerou a atribuição de 100% do valor considerado na avaliação das parcelas. Mudança do gestor do processo de expropriação.
Maio de 2010	Reunião com os Presidentes da Câmara Municipal de Sever do Vouga e de Oliveira de Frades e com a Presidente da Junta de Freguesia de Ribeiradio.
Maio/Junho de 2010	Emissão da Declaração de Utilidade Pública (DUP) associada ao AHRE.
Junho de 2010	Reunião com a Junta de Freguesia de Valadares do concelho de São Pedro do Sul. Primeiros contactos com os proprietários sobre quem já tinham conhecimento de que não havia acordo amigável. Início de processos litigiosos. Primeiros trabalhos associadas à obra – desmatção, movimentos de terra. Nesta fase os proprietários que assinaram o termo de acordo começaram a contactar diretamente a Gextexpro devido à expiração do prazo explicitado para o pagamento da indemnização atribuída. Início da realização das primeiras escrituras e conclusão de processos de expropriação. Esta situação ocorre devido ao facto da EDP avançar com o pagamento do IMT, enquanto a sua isenção não é emitida. Criação de um sistema de realização de escrituras todas as semanas.
Julho de 2010	Reunião com Presidente da Câmara e das Juntas de Freguesia de Oliveira de Frades.
S/Indicação	Diponibilização dos primeiros terrenos terrenos, nos quais não houve acordo com os proprietários, por posse administrativa e judicial.

Relatório de Resultados

Fevereiro de 2011	Cessação da utilização dos Termos de Acordo para celebrar o acordo amigável entre a entidade expropriante e o proprietário, iniciando-se ações para realização de escrituras para as parcelas que haviam sido objeto de termo de acordo.
Setembro de 2011	Início do processo de expropriação das habitações afetadas.
Setembro 2011 a Julho de 2012	Obras nas duas barragens do aproveitamento destacando-se as escavações Desvio do rio em Ermida e Ribeiradio. Abertura / melhoria e (em alguns casos) conclusão de re-estabelecimentos rodoviários importantes (e.g., EN564, EM569). Início do processo de desmatização. Início do levantamento das paredes da barragem. Continuação dos trabalhos de contacto com os proprietários; realização de escrituras; pedido de cheques, etc. Conclusão do processo expropriativo na Albufeira de Ermida até ao final de 2012.
Setembro de 2012 a Junho 2013	Processo de expropriação com quase 2500 escrituras feitas, a 13% da sua conclusão. Conclusão do processo de expropriação das habitações (através de escrituras). Conclusão das escavações da barragem de Ribeiradio e do circuito hidráulico e central do escalão principal Conclusão da escavação da barragem de Ermida. Continuação da execução dos betões da barragem de Ribeiradio, (10 blocos de um total de 15), da da tomada de água, adução e central, e início da montagem de equipamentos, relevando-se a montagem da espiral do grupo da central de Ribeiradio. Início da desmatização das albufeiras.
Situação atual e objetivos futuros	Até ao final de 2013, deverá iniciar-se a montagem mecânica do grupo da central de Ribeiradio e concluir os betões de primeira fase do circuito hidráulico e central. Até ao final do Verão de 2014 deverá estar terminada a disponibilização das parcelas (devem estar todas com posse administrativa ou com contrato/escritura). O início do enchimento da albufeira está previsto para Dezembro de 2014, devendo nesta data estar concluída a desmatização.

Figura 2.1. Cronologia da história do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida.



2.2.2. Fases do processo de expropriação

A segunda parte da entrevista teve como objetivo identificar as tipologias de proprietários expropriados existentes atualmente. Como resultado da caracterização das diferentes fases do processo de expropriação identificaram-se quatro grupos de proprietários representativos deste processo. Na Figura 2.2 identificam-se estes grupos e na Tabela 2.3 apresenta-se a sua descrição detalhada. Não existem alterações relevantes na constituição dos grupos entre a 2ª e a 3ª campanha.

Figura 2.2. Sistematização das fases do processo de expropriação.

Legenda de cores: ● grupo existente apenas na 1ª campanha; ● grupo existente apenas na 2ª e 3ª campanha; ● grupo existente nas três campanhas.



Tabela 2.3. Descrição das fases do processo expropriativo.

Legenda de cores: ● grupo existente apenas na 1ª campanha; ● grupo existente 2ª e 3ª campanha; ● grupo existente nas três campanhas.

1. Primeiro contacto	Descrição do processo e apresentação de informação. Ocorre <i>inbound</i> e <i>outbound</i> .
2. Apresentação do valor da avaliação	Apresentação do valor de avaliação proposto pelo perito e validado pela EDP

Relatório de Resultados

Acordo “Sim”	
3. Realização de acordo amigável com termo de acordo	Realização de acordo amigável com assinatura de termo de acordo, que permite à EDP utilização do prédio. Após realização do acordo segue-se celebração de contrato preparatório de expropriação amigável ou de escritura. A figura do termo de acordo já não está em utilização no processo expropriativo pelo que qualquer acordo formal implica necessariamente um pagamento aos proprietários.
3. Realização de acordo verbal	Realização de acordo verbal. Com a realização deste acordo prossegue-se para o pedido de cheque para a realização de contrato ou escritura.
4. Contrato preparatório de expropriação amigável (CPEA)	O CPEA é celebrado com os proprietários que não estejam em condições de realizar escritura. Com a assinatura deste contrato é entregue uma parte do total da indemnização devida (40%). Logo que os proprietários informam que estão em condições de realizar a escritura, esta é promovida logo que possível.
5. Escritura	O ato da escritura é o culminar do processo de expropriação amigável. Com a sua celebração fica entregue ao proprietário o valor devido pela justa indemnização da parcela a expropriar.
Acordo “Não”	
3. Notificação de vistoria	Início do processo litigioso através da notificação de vistoria seguida da realização da vistoria por um perito que faz uma Caracterização da propriedade.
4. Notificação da posse administrativa	Notificação da posse administrativa da propriedade para utilização no contexto do desenvolvimento do empreendimento. Esta notificação acontece com a entrega de relatório de vistoria.
5. Posse administrativa	Posse administrativa da parcela para utilização efetiva no contexto do desenvolvimento do empreendimento. Realização de depósito caução à ordem do expropriado, no valor da indemnização apurada pela entidade expropriante. Após a posse administrativa são desenvolvidos esforços para se alcançar um acordo amigável, procurando-se interromper a via litigiosa e realizar a escritura.
6. Arbitragem	Realização de arbitragem por grupo de peritos da lista oficial, nomeados pelo Tribunal da Relação competente. Pode haver recurso de ambas as partes implicadas no processo.
7. Adjudicação e entrega do valor	Adjudicação do valor da justa indemnização pelo tribunal competente.

3. Satisfação com o processo de expropriação

A satisfação com o processo de expropriação foi estudada com base em inquéritos presenciais realizados a uma amostra de proprietários representativa das diferentes fases do processo de expropriação. Foi adotada a definição de satisfação descrita nos relatórios das campanhas anteriores. Em revisão, assumimos que a satisfação em relação ao processo de expropriação tem uma natureza multidimensional e que a questão central consiste em identificar dimensões relevantes da satisfação relativas ao processo de expropriação no contexto do AHRE. No presente trabalho, foram utilizadas as dimensões identificadas através da caracterização da história do processo realizada na 1ª campanha.

De seguida revê-se a estrutura do inquérito dando particular atenção às alterações realizadas em relação à primeira e segunda campanhas, seguindo-se a descrição da amostra, o procedimento de aplicação do inquérito e, por fim, a apresentação dos resultados obtidos.

3.1. Método

3.1.1. Inquérito

A estrutura do inquérito da 3ª campanha foi muito semelhante da utilizada na 1ª e 2ª campanhas (Tabela 3.1; ver Anexo 2 para uma versão completa do inquérito). Destacam-se as seguintes alterações **entre a 2ª e a 3ª campanha na composição do inquérito**:

- Tal como na 2ª campanha a unidade de análise no processo de recolha de informação foi a parcela e não o proprietário. Especificamente, no contacto com os proprietários procurou-se levantar informação sobre a satisfação com o processo de expropriação em relação à parcela identificada no método de seleção aleatória¹ e não em relação a múltiplas parcelas separadas pela fase do processo de expropriação².
- Na 3ª campanha foi introduzida a questão “B.8. Qual o tipo de utilização(ões) teve a sua propriedade nos últimos anos?”, de forma a poder caracterizar melhor a satisfação com o processo de expropriação, tendo em conta a utilização que os proprietários faziam das parcelas.

1 Sempre que o proprietário possuía mais do que uma parcela na mesma situação do que a parcela selecionada pelo método aleatório, para simplificação do processo de levantamento de informação, foi considerada a satisfação em relação ao processo de expropriação para o conjunto destas parcelas.

2 Apesar de na 1ª campanha se ter levantado informação sobre as múltiplas parcelas de um proprietário agrupado pela fase do processo de expropriação, na análise de dados a unidade de análise foi a parcela, exatamente como na 2ª campanha.

Relatório de Resultados

- Na 3ª campanha foi acrescentada a questão “C.8. Se “valor da indemnização insuficiente” ou “valor da indemnização justo” pedir para justificar melhor.” com objetivo de caracterizar melhor a justificação à satisfação com o valor da indemnização.
- Destaca-se que estas alterações têm pouco peso no inquérito, assegurando a comparabilidade entre as campanhas para a generalidade das medidas utilizadas.

As alterações efetuadas procuram responder a necessidades identificadas na atualização da história do processo realizada em conjunto com a EDP e na avaliação dos relatórios anteriores por parte do Ministério do Ambiente.

Tabela 3.1. Dimensões, questões correspondentes no inquérito, formato de resposta, e presença no inquérito da 1ª campanha (1ªC), 2ª campanha (2ªC) e 3ª campanha (3ªC).

Dimensão	Questão no inquérito	Formato ⁽¹⁾	1ªC	2ªC	3ªC
Satisfação					
Satisfação com o primeiro contacto	C.2. Em que grau ficou satisfeito com a forma como decorreu o primeiro contacto com a entidade expropriante?	E	✓	✓	✓
	C.4. Em que grau ficou satisfeito com a forma como decorreu o contacto de apresentação do valor de indemnização?	E	✓	✓	✓
Satisfação com o acordo e indemnização	C.5. Em que grau ficou satisfeito com o valor de indemnização proposto?	E	✓	✓	✓
	C.6. Pedimos que justifique a sua resposta anterior (C.5)	RA	✓	✓	✓
	D.2. Em que grau ficou satisfeito com o estabelecimento do acordo a amigável?	E	✓	~(2)	~(2)
	D.7. Em que grau ficou satisfeito com o valor de indemnização entregue?	E	✓	✓	✓
	D.8. Pedimos que justifique a sua resposta anterior (D.8)	RA	✓	✓	✓
Satisfação com o processo litigioso	E.3. Em que grau ficou satisfeito com a forma como processo decorreu desde a sua notificação de que não haveria acordo amigável?	E	✓	✓	✓
	E.2. Porque razão não realizou o acordo amigável?	RA	✓	✓	✓
Satisfação geral	B.7. Em termos gerais, e antes de pensar em aspetos mais específicos, pedimos que nos indique qual o grau de satisfação geral com o processo expropriação?	E	✓	✓	✓
	F.1. Quais os aspetos de que gostou mais no contexto do processo de expropriação?	RA	✓	✓	✓
	F.2. Quais os aspetos de que gostou menos no contexto do processo de expropriação?	RA	✓	✓	✓

Relatório de Resultados

	F.3. Quais são as suas principais preocupações acerca do processo de expropriação nesta fase?	RA	✓	✗	✗
	F.4. Para terminar, e considerando todos os aspetos que referiu ao longo deste inquérito, pedimos que indique qual o grau de satisfação geral com o processo expropriação?	E	✓	✓	✓
Cronologia					
Primeiro contacto	C.1. Quando foi a primeira vez que foi contactado pela entidade expropriante para falar sobre o processo de expropriação?	D	✓	✓	✓
Apresentação do valor de indemnização	C.3. Quando foi contacto pela entidade expropriante para apresentação do valor da indemnização?		✓	✓	✓
Realização de acordo	D.1. Quando foi que realizou o acordo amigável com a entidade expropriante?		✓	✓	✓
Entrega da indemnização	D.5. Quando tempo decorreu entre o estabelecimento do acordo e a entrega do valor da indemnização?		✓	✓	✓
Início do litígio	E.1. Qual a data em indicou que não haveria acordo amigável com a entidade expropriante?		✓	✓	✓
Caraterização					
Situação no processo de expropriação	B.1. Foi alvo de expropriação no contexto do AHRE?	S/N	✓	✓	✓
	B.3. Quantas propriedades expropriadas no contexto do AHRE possui?	NºP	✓	✓	✓
	B.4. Quantos proprietários da propriedade expropriada existem?	NºP	✓	✓	✓
	B.5. Durante quantos anos foi proprietário das propriedades expropriadas?	NºA	✓	✓	✓
	B.6. A(s) sua(s) propriedade(s) está(ão) legalizada(s) (registada(s)) na conservatória do registo civil)?	S/N	✓	✓	✓
	B.7. Em que situação se encontra atualmente no processo de expropriação desta propriedade?	S	✓	~(3)	~(3)
	B.8. Qual o tipo de utilização(ões) teve a sua propriedade nos últimos anos?	RA	✗	✗	✓
	B.6. Chegou a acordo amigável com entidade expropriante?	S/N	✓	✗	✗
	D.4. Já lhe foi entregue o valor da indemnização?	S/N	✓	✓	✓
	D.6. O valor de indemnização proposto inicialmente foi o mesmo que lhe foi entregue posteriormente?	S/N	✓	✓	✓
	G.1. Idade	NºA	✓	✓	✓
	G.2. Género	M/F	✓	✓	✓
	G.3. Escolaridade	ES	✓	✓	✓

Relatório de Resultados

	G.4. Freguesia de residência	Nome	✓	✓	✓
	G.5. Anos de residência na freguesia	NºA	✓	✓	✓
	G.6. Foi alvo de em algum processo de expropriação no passado?	S/N	✓	✓	✓
	G.7. Se foi alvo de outro processo de expropriação, este foi realizado no contexto de que empreendimento?	Nome	✓	✓	✓
(1) E - Escala de 11 pontos, 1. totalmente insatisfeito a 11. totalmente satisfeito; RA - Resposta Aberta; S/N - 1. Sim, 2. Não; NºP - Número de proprietários; NºA - Número de Anos; M/F - 1. Masculino, 2. Feminino; S - 1. Foi realizado acordo verbal (Grupo 1A), 2. Foi realizada o contracto/escritura e paga parte da indemnização (Grupo 2), 3. Foi realizado o contracto/escritura e paga a totalidade da indemnização (Grupo 3), 4. Não foi realizado acordo a propriedade está em posse administrativa (Grupo 4), 5. Foi iniciado um processo litigioso que está na fase de arbitragem (Grupo 4); ES - 1. Sem instrução, 2. Primária incompleta, 3. Primária completa, 4. 6º (2º ano antigo), 5. 9º (5º ano antigo), 6. 12º (7º ano antigo), 7. Universitária/Politécnica. (2) Na 2ª e 3ª campanha foi utilizada a questão "D.2. Em que grau ficou satisfeito com o estabelecimento do acordo verbal?" (3) Na 2ª e 3ª campanha a opção "1. Foi assinado um acordo amigável/termo de acordo" (Grupo 1) foi substituída pela "1. Foi realizado acordo verbal" (Grupo 1A).					

3.1.2. Amostra

O método de extração da amostra foi o mesmo utilizado na 2ª campanha, ou seja, seleção aleatória das parcelas diretamente do universo .

O **universo** de estudo foi definido de modo a assegurar a consideração de quatro grupos-alvo identificados pela análise do processo de expropriação (ver Figura 2.2, secção 2.2.2), tal como tinha sido realizado nas campanhas anteriores. Considerado que o número total de parcelas inicialmente identificadas no processo de expropriação é aproximadamente 3200 (fonte EDP Produção), importa notar a seguinte **evolução do universo da 2ª para a 3ª campanha**:

- Existem um aumento no número total de contratos celebrados (grupo 2 e grupo 3) de 1297 (120 e 1177 respetivamente) para 2613 (137 e 2476 respetivamente). Entre a 2ª e 3ª campanha 41.1% do total de parcelas foram expropriadas de forma amigável. No total, 81.7% das expropriações desde o início do processo foram realizadas de forma amigável.
- Verifica-se também um ligeiro aumento no número total absoluto de situações de litígio de 15 para 23. , o que corresponde, no entanto, a uma redução do seu peso relativo quando considerado o número total de parcelas sujeitas a CPEA ou escritura. Entra a 2ª e 3ª campanha 0.3% do total de parcelas encontram-se em processo de litígio. No total, 0.7% das expropriações desde o início do processo mantêm-se em processos de litígio.

Para cada um destes grupos foi fixada uma **cota** amostral de 15 entrevistas, perfazendo um total de 60 entrevistas. Do universo fornecido foi realizada uma seleção aleatória das parcelas para composição da amostra, excluído no entanto todas as parcelas de proprietários residentes fora da área de implementação

do AHRE tomando como unidade o concelho³ e todas as parcelas sem contacto telefónico. A **Amostra** final de inquiridos é composta por um total de 63 proprietários, distribuídos de modo aproximadamente uniforme por cada grupo-alvo, de acordo com a situação atual. Especificamente, no caso dos grupos 1 e 4 não foi possível perfazer a cota devido ao número reduzido de proprietários que se encontram nas situações descritas para cada um destes dois grupos, tendo sido superior o número de entrevistas realizadas nos grupos 2 e 3 para atingir as 60 (Tabela 3.4).

Tabela 3.4. Número total de parcelas (universo), cota de entrevistas (cota), e número de entrevistas realizadas (amostra), para cada um dos grupos-alvo identificados.

	Grupo 1	Grupo 1A	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Descrição	Parcelas apenas com termo de acordo	Parcelas com acordos verbais	Parcelas com acordo amigável com CPEA (contracto preparatório de expropriação amigável)	Parcelas com acordo amigável com escritura	Parcelas em não acordo	-
Universo 1ª campanha (n)	356	-	166	359	26	907
Universo 2ª campanha (n)	- 1	184	120	1177	15	1496
Universo 3ª campanha (n)	- 1	28	137	2476	23	2664
Cota (n)	-	15	15	15	15	60
Amostra (n)	-	5	16	38	4	63
Notas:						
1 Existem situações com termos de acordo mas que não são consideradas por corresponder a um número marginal e situações muito específicas						

3.1.3. Procedimento de aplicação do inquérito

O procedimento de aplicação do inquérito na 3ª campanha foi igual ao da 2ª campanha. O inquérito foi realizado por um conjunto de três investigadores experientes e previamente formados relativamente ao contexto do estudo e ao processo de levantamento de informação. Os inquéritos foram sempre realizados presencialmente e agendados previamente por telefone.

No total foram realizados 119 contactos de agendamento, dos quais 63 (53%) resultaram na realização com sucesso do inquérito (Tabela 3.5). Dos contactos sem sucesso a razão mais frequente foi “não atender”.

3 Do mesmo modo que nas campanhas anteriores, este procedimento foi utilizado porque permite uma maior representatividade de proprietários que, com maior probabilidade, fizeram utilização efetiva das propriedades expropriadas.

Relatório de Resultados

Tabela 3.5. contactos realizados para cada um dos quatro grupos-alvo.

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total de contactos de agendamento	7	34	68	11	120 100%
contactos sem sucesso	2	18	30	6	56 47%
Recusas	0	0	6	1	7
Indisponíveis	1	1	3	1	6
Não atende	0	10	13	2	25
Incorreto	5	2	5	0	7
Anulado	0	0	0	1	1
Participou no contexto de outra parcela	1	4	4	1	10
contactos com sucesso	5	16	38	4	63 53%

Os contactos de agendamento foram realizados a partir da lista do universo de parcelas expropriadas. A seleção das propriedades para contacto foi sempre realizada de forma aleatória sem reposição. Sempre que o proprietário da parcela selecionada:

- Atendeu o contacto telefónico e recusa no momento ou durante a realização do inquérito, foi assinalado como **recusa** e não se voltou a contactar;
- Atendeu o contacto telefónico, mostrou disponibilidade para participar no inquérito, mas não teve disponibilidade na janela temporal da recolha de dados, foi assinalado **indisponível** e não se voltou a contactar;
- Não atendeu o contacto telefónico (utilizando os diversos números de contacto disponíveis) até um número máximo de cinco tentativas (realizadas de forma intercalada com outros contactos), foi assinalado **não atende** e não se voltou a contactar;
- Não é identificado no contacto telefónico, foi considerado **incorreto** e não se voltou a contactar;
- Atendeu o contacto telefónico mas participou no inquérito da 3ª campanha no contexto de outra parcela, foi assinalado **participou no contexto de outra parcela**;
- Concluiu o inquérito presencial mas não se incluiu no critério para o grupo de contacto foi considerado **anulado** (e registado como situação pontual);

- Conclui o inquérito presencial, considerou-se **contacto com sucesso** (ver no Anexo 4 o dicionário de categorias dos contactos estabelecidos).

O contacto de agendamento seguiu o guião disponível na secção “A. Apresentação” presente no inquérito (ver Anexo 2) e de acordo com o qual os entrevistadores asseguram, pela seguinte ordem:

1. Identificação do proprietário como descrito na lista com universo das parcelas em processo de expropriação;
2. Identificação do entrevistador: primeiro e último nome, entidade de pertença, entidade para quem se está a realizar o trabalho;
3. Apresentação do objetivo do contacto: Levantar informação sobre a satisfação dos proprietários acerca do processo de expropriação no contexto do AHRE. A amostra de estudo é composta por proprietários que são alvos do processo de expropriação, esteja o processo concluído ou ainda em curso;
4. Esclarecimento sobre a duração do inquérito: Máximo 15 minutos;
5. Condições de participação: Confidencialidade e anonimato. Pode ser interrompida em qualquer altura.

3.1.4. Análises de conteúdo e escalas de medida

Em algumas questões do inquérito deixou-se a possibilidade dos proprietários justificarem a sua posição de forma livre. Para o tratamento destas respostas foram utilizadas as categorias criadas com base na análise de conteúdo da 1ª e 2ª campanhas. Contudo, destacam-se as seguintes **atualizações nas categorias da análise de conteúdo da 2ª para a 3ª campanha**:

- Foram criadas as categorias:
 - C.7.15. O valor nem foi alto nem foi baixo;
 - D.7.3. Valor atribuído inferior ao proposto;
 - F.2.13. Valor atribuído inferior ao proposto;
 - F.2.15. Tempo dispendido com o processo;
 - F.2.16. Falta de profissionalismo de alguns/as técnicos/as;
 - F.2.17. Aumento de impostos.
- Foram atualizadas as categorias:
 - C.7.3 Atribuição de valor de indemnização justo;
 - F.2.9. Consequência das obras de construção.

No Anexo 4 é possível consultar o dicionário de categorias atualizado.

3.2. Resultados

Em baixo são apresentados os resultados da 3ª campanha e da comparação entre a 1ª, 2ª e 3ª campanha (sempre que aplicável). A comparação entre campanhas foi realizada através de ANOVAs a um factor utilizado as dimensões de satisfação como variáveis dependentes e a campanha (com três níveis: 1ª vs 2ª vs 3ª campanha) como variável independente. Por sua vez, a comparação entre grupos foi realizada por campanha através de ANOVAs a um factor utilizado as dimensões de satisfação como variáveis dependentes e os grupos como variáveis independentes. Os efeitos de campanha e grupos não foram avaliados no mesmo modelo estatístico (e.g., através de ANOVAs factoriais) por não se conseguir assegurar a homogeneidade da variância erros. Os teste permitem a generalização dos dados para a população de onde amostra foi retirada com um erro de 5% (alfa de 0.05).

Na comparação entre campanhas estão assinalados os resultados que pioraram na 3ª (▼), os resultados que melhoram (▲), e outros resultados importantes (!).

3.2.1. Caracterização da amostra

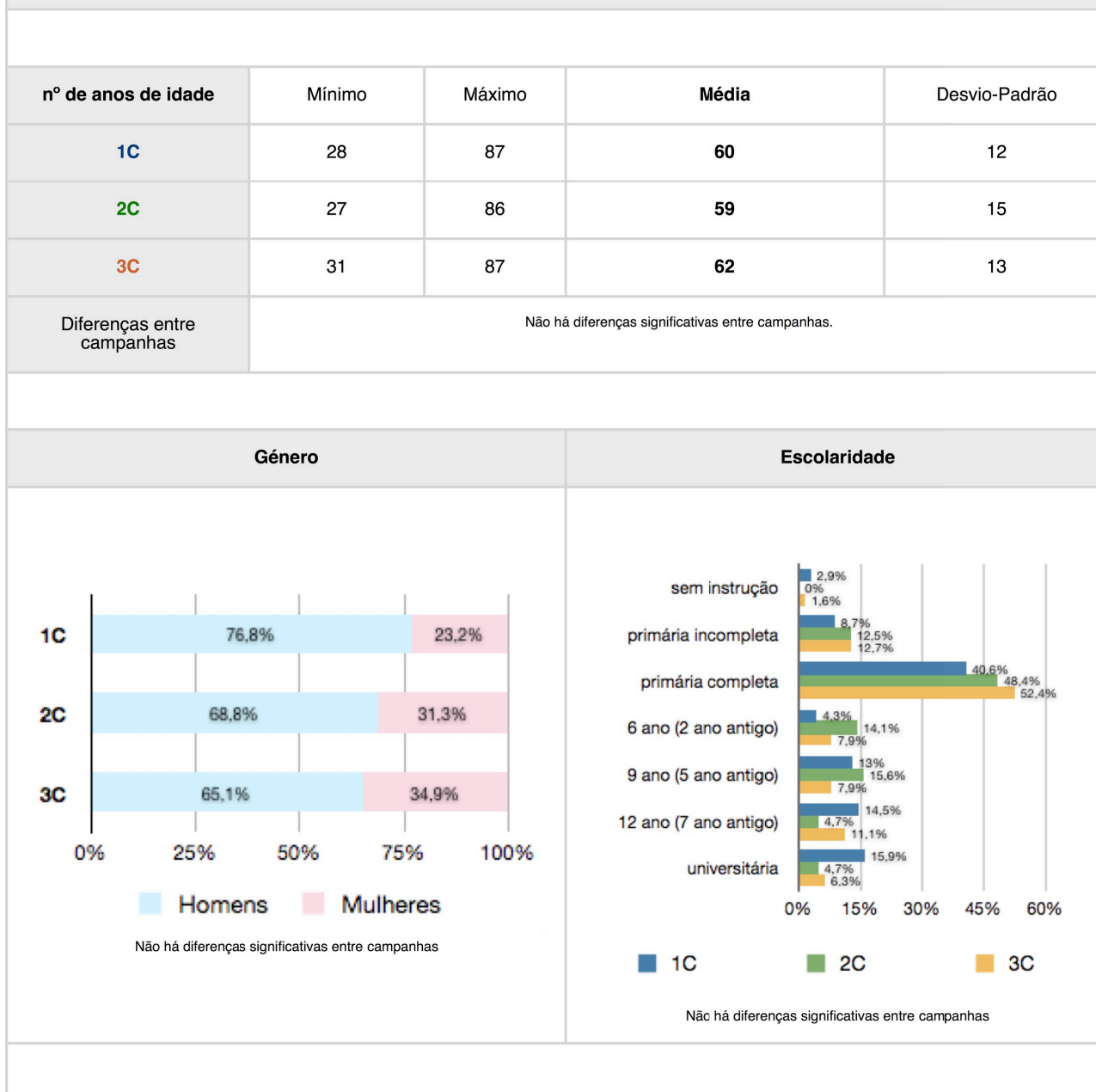
Descrição 3ª campanha:

- Os inquiridos são predominantemente masculinos, pouco escolarizados, envelhecidos e residentes de longa data na região;
- Cada proprietário tem em média 3 propriedades em expropriação, e são normalmente partilhadas com outra(s) pessoa(s).
- Aproximadamente ¼ das propriedades não tem a situação cadastral regularizada.
- Finalmente, a análise da questão sobre a utilização recente das propriedades expropriadas feita na 3ª campanha, verifica-se que a maioria das propriedades foram utilizadas como floresta durante os últimos anos.

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

- O número de propriedades expropriadas nos inquiridos da 3ª campanha é significativamente maior do que dos inquiridos da 1ª campanha. Para os restantes resultados, não existem diferenças estatísticas significativas entre as campanhas.

Relatório de Resultados

Figura 3.1. Dados demográficos: Idade, Género, Escolaridade, e Freguesia de residência.

Relatório de Resultados

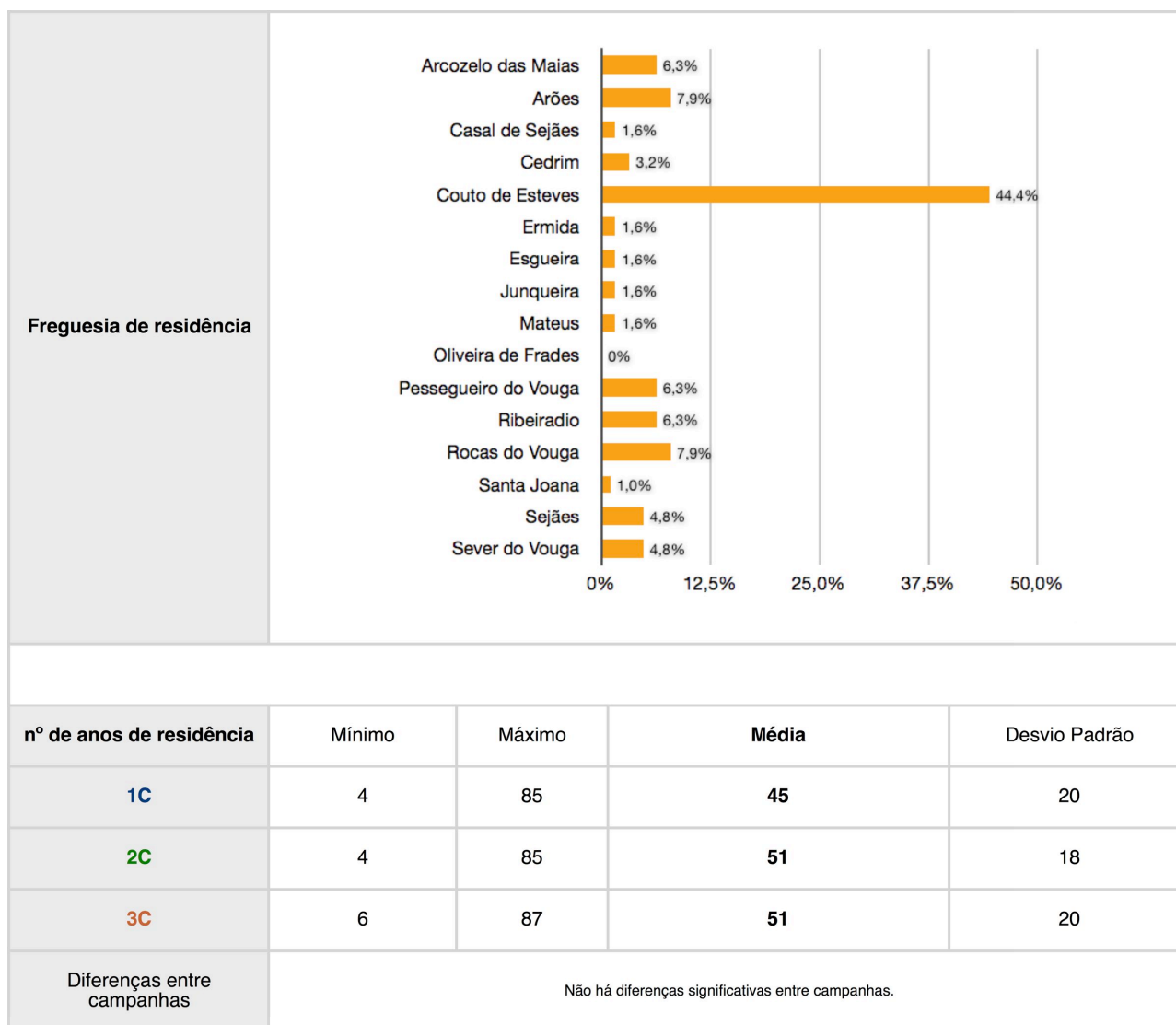
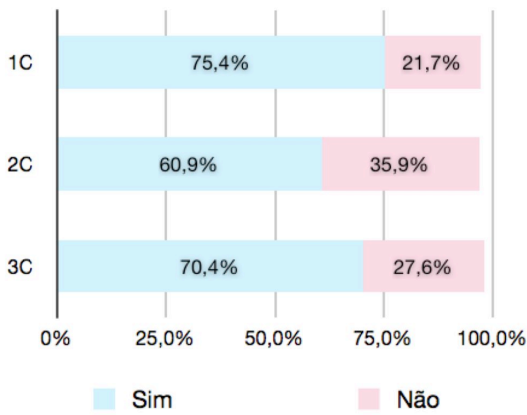


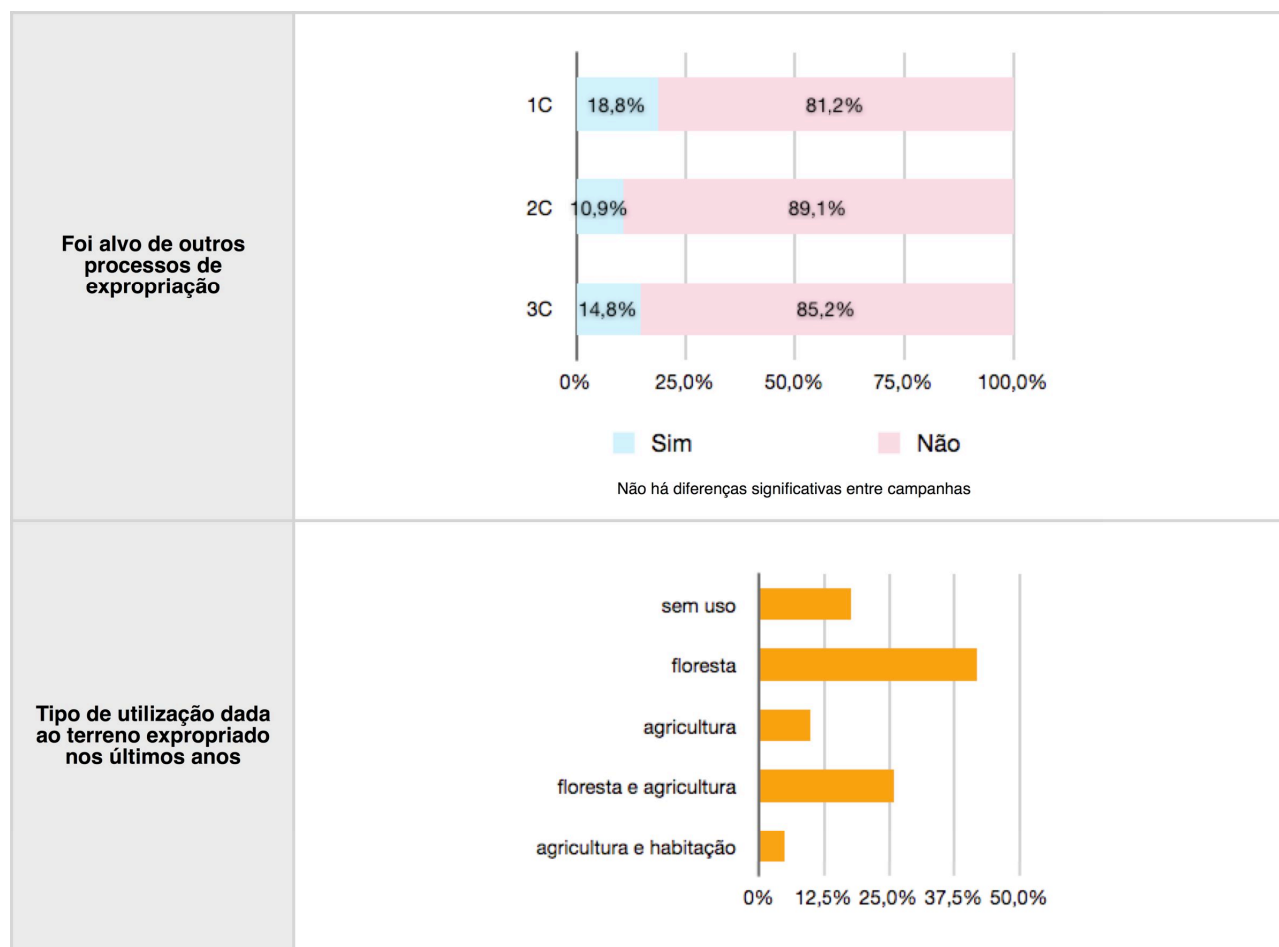
Tabela 3.5. Situação no processo de expropriação: Número de propriedades expropriadas, Número de proprietários, Número de anos de posse, Situação legal da propriedade, e Alvo de outros processo de expropriação.

Nº total de propriedades expropriadas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
1C	1	19	3.3^a	3.8
2C	1	20	5.1^{ab}	4.6
3C	1	44	5.9^b	4.6
Diferenças entre campanhas	Existem diferenças entre campanhas: $F(2,192)=4.9$, $p<0.05$. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para $p<0.05$. O nº de propriedades expropriadas nos inquiridos na 1C é significativamente menor que nos inquiridos da 3C: $t(192)=-3.0$, $p<0.05$			

Relatório de Resultados

Nº de proprietários	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
1C	1	9	1.8	1.3
2C	1	11	2.3	1.9
3C	1	9	2.4	1.7
Diferenças entre campanhas	Não há diferenças significativas entre campanhas.			
Nº de anos de posse	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
1C	0.5	100	24.8	18.7
2C	1	100	30.5	22.1
3C	0	100	27.6	21.0
Diferenças entre campanhas	Não há diferenças significativas entre campanhas.			
Possui propriedade legalizada	 0% 25,0% 50,0% 75,0% 100,0% Sim Não Não há diferenças significativas entre campanhas			

Relatório de Resultados



3.2.2. Cronologia do processo de expropriação

Descrição 3ª campanha:

- Em média os proprietários afirmam que o processo leva cerca de 25 meses a ser concluído, sendo cerca de 16 meses o tempo que demora entre o 1º contacto e a proposta de um valor para indemnização. Destaca-se que para o Grupo 2 o número de meses entre o 1ª contacto e a proposta de um valor para indemnização é particularmente elevado – 24 meses.

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

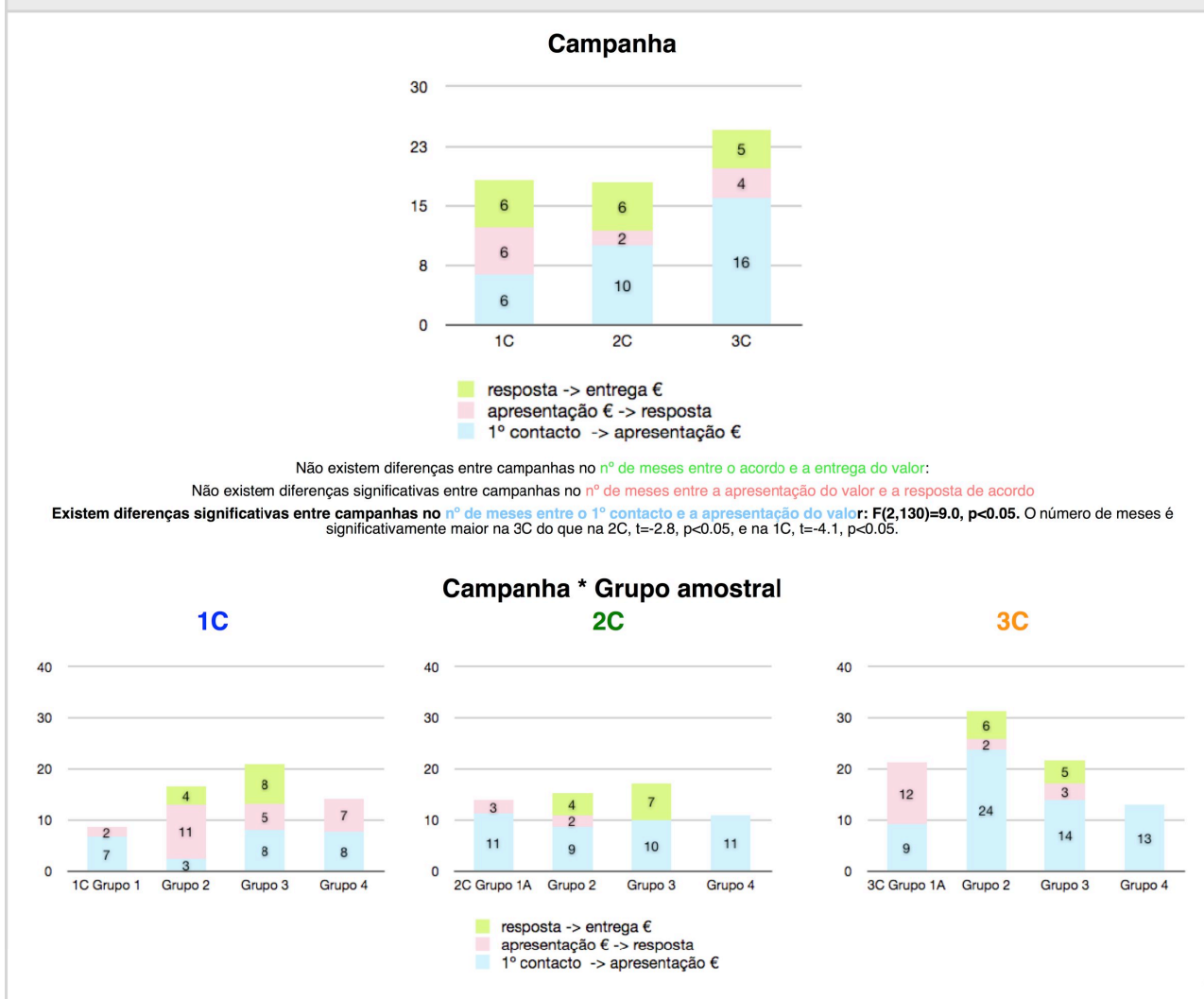
- O tempo médio entre o 1º contacto realizado pela entidade responsável pelo processo e expropriação e a entrega do valor de indemnização é maior na 3ª campanha (25 meses) do que na 1ª e 2ª (18 meses em ambas). Os resultados indicam que existe uma diferença significativa entre campanhas no número de meses entre o 1º contacto e a apresentação do valor, sendo este significativamente maior na 3ª campanha do que na 1ª e 2ª campanhas. (♥) A pioria nos resultados pode ser um efeito colateral da

Relatório de Resultados

passagem do tempo no processo de expropriação. Efetivamente, o primeiro contacto é habitualmente feito em fase inicial do processo, apenas para fornecimento e recolhe de informação relevante, desenvolvendo-se depois o mesmo ao longo de um período de tempo relativamente longo. Assim, em termos médios, será compreensível que período de tempo entre o primeiro contacto e a apresentação de valores tenda a aumentar à medida que o processo avance.

- De modo a avaliar a importância do tempo médio entre o primeiro contacto e a conclusão do processo de expropriação foi realizada uma análise de regressão utilizando a satisfação geral com o processo como variável dependente e o tempo médio como preditor. Os resultados indicam que o tempo médio não é preditor da satisfação geral em relação ao processo, $t=-0.19$ $B=-0.10$ e $p=0.85$.

Figura 3.2. Média do tempo em meses decorrido entre os diferentes contactos realizados no contexto do processo de expropriação.



3.2.3. Satisfação com o processo de expropriação

Satisfação com o primeiro contacto

Descrição da 3ª campanha:

- Satisfação com o primeiro contacto ligeiramente acima do ponto médio ($M=6.1$.5, $DP=2.4$). Não existem diferenças entre grupos.

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

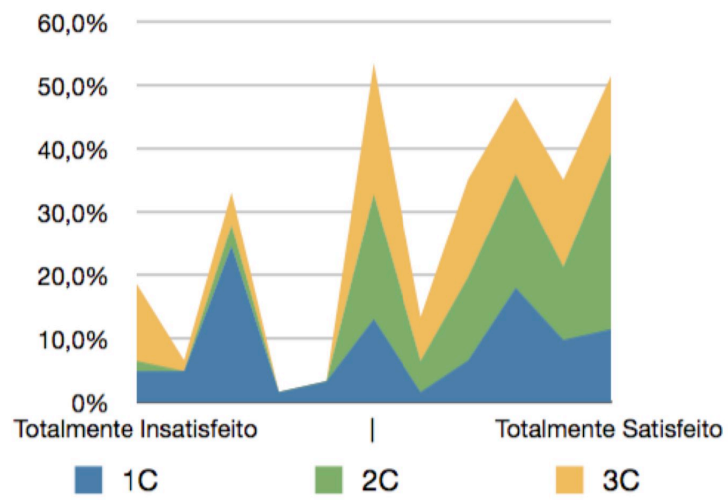
- Grau de satisfação com o 1º contacto na 3ª campanha é significativamente inferior à 2ª campanha mas matem-se acima do ponto médio (▼/-). De qualquer modo, a distribuição da satisfação pelos 11 pontos da escala permite evidenciar uma distribuição assimétrica para as três campanhas com a maioria dos inquiridos situados acima do ponto médio da escala.

Figura 3.3. Satisfação com o primeiro contacto.

	Média (Desvio Padrão)		
	1C	2C	3C
Amostra global	5.4 (3.3) ^a	7.5 (2.3) ^b	6.1 (2.4) ^a
Diferenças entre campanhas	Existem diferenças significativas entre campanhas no grau de satisfação com o 1º contacto: $F(2,177)=8.3$, $p<0.01$. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para $p<0.05$. O grau de satisfação é significativamente maior na 2C do que na 1C, $t=-3.9$, $p<0.01$, e maior na 2C do que na 3C, $t=-2.8$, $p<0.05$.		
Grupo 1/ 1A	6.6 (2.7) ^a	7.7 (1.9)	4.5 (1.7)
Grupo 2	6.7 (2.9) ^a	8.0 (2.2)	6.8 (3.2)
Grupo 3	3.4 (3.0) ^b	6.7 (2.7)	5.9 (3.1)
Grupo 4	5.6 (3.6) ^{ab}	8.5 (2.4)	6.8 (4.0)
Diferenças entre grupos por campanha	Existem diferenças significativas entre os grupos: $F(1,3)=4.2$, $p<0.01$. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para $p<0.05$	Não há diferenças significativas entre os grupos	Não há diferenças significativas entre os grupos

Relatório de Resultados

Distribuição em *stack* da proporção de respostas em cada item da escala de satisfação com o primeiro contacto



Satisfação com o valor de indemnização

Descrição da 3ª campanha:

- Satisfação com o valor da indemnização abaixo do ponto médio ($M=3.3$, $DP=2.7$). Não existem diferenças entre grupos.
- A análise da justificação da satisfação com a indemnização permite identificar que: i) existe uma preponderância de argumentos negativos (identificados com “-”) referidos espontaneamente pelos inquiridos, e ii) a justificação mais frequentemente referida (aproximadamente por 80% dos inquiridos) consiste na atribuição de valor baixo de indemnização.

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

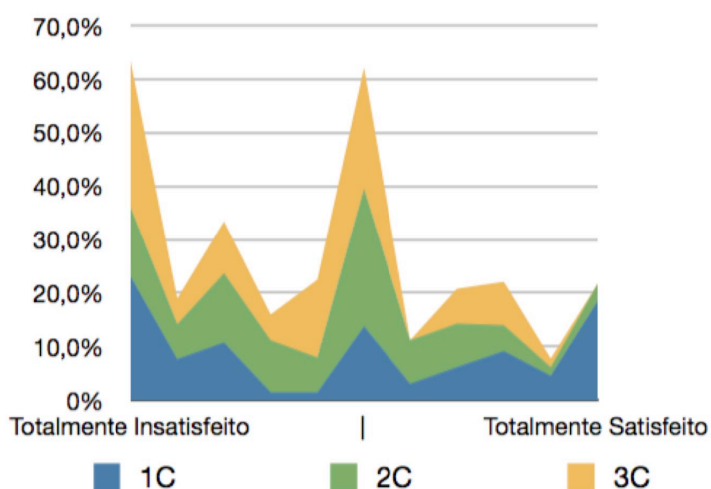
- Não existem diferenças entre as campanhas nem no grau de satisfação nem nas justificações associadas. A distribuição da satisfação pelos 11 pontos da escala evidencia uma distribuição ligeiramente assimétrica nas três campanhas com uma maioria dos inquiridos com valores de satisfação abaixo do ponto médio da escala.

Figura 3.4. Satisfação com a indemnização proposta.

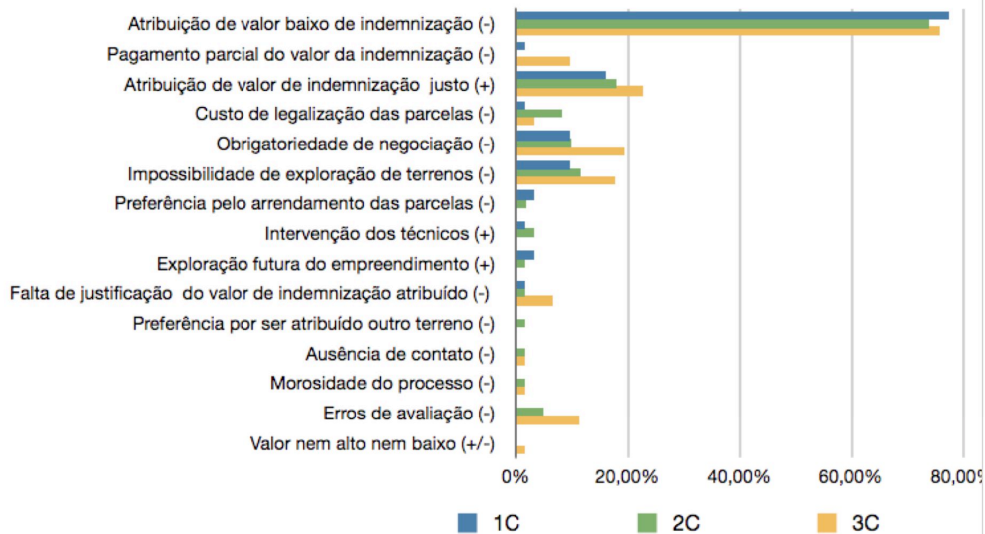
	Média (Desvio Padrão)		
	1C	2C	3C
Amostra global	4.7 (3.8)	4.1 (2.6)	3.3 (2.7)
Diferenças entre campanhas	Não existem diferenças significativas entre as campanhas.		
Grupo 1 / 1A	5.1 (3.2) ^a	4.6 (2.2)	3.0 (2.3)
Grupo 2	3.7 (2.9) ^a	3.5 (2.2)	3.2 (2.7)
(Grupo 3	7.8 (3.3) ^c	4.5 (3.3)	3.4 (2.8)
Grupo 4	1.4 (2.7) ^d	2.0 (2.2)	3.8 (3.3)
Diferenças entre grupos para cada campanha	Existem diferenças significativas entre os grupos: $F(1,3)=13.1$, $p<0.01$. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para $p<0.01$ (Scheffé)	Não há diferenças significativas entre os grupos.	Não há diferenças significativas entre os grupos.

Relatório de Resultados

Distribuição em *stack* da proporção de respostas em cada item da escala de satisfação com a indemnização proposta



Justificação da satisfação com a indemnização
1C: n=62; 2C: n=61; 3C: n=62



Satisfação com o estabelecimento do acordo

Descrição da 3ª campanha:

- Satisfação com o estabelecimento do acordo abaixo do ponto médio ($M=4.1$, $DP=2.5$). Não existem diferenças entre grupos.

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

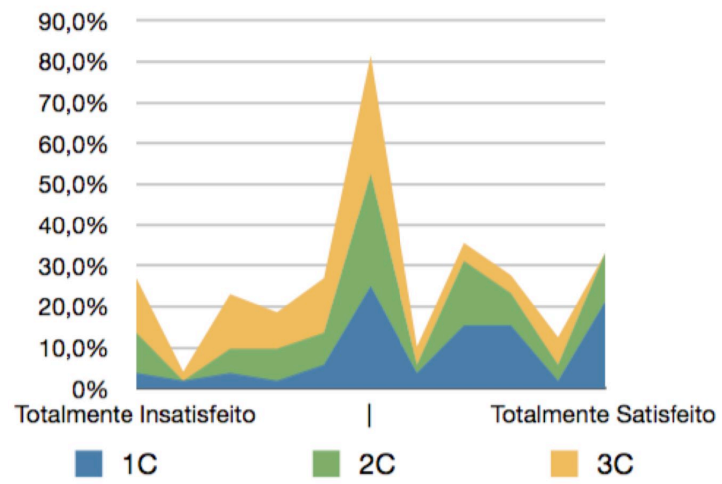
- Satisfação com o estabelecimento do acordo coloca-se pela primeira vez abaixo do ponto médio e é significativamente inferior na 3ª campanha comparativamente com a 1ª. A distribuição da satisfação evidencia, de modo consistente nas três campanhas, que a maioria dos proprietários se encontra no ponto médio: “nem muito nem pouco satisfeito”. Contudo, a distribuição da 3ª campanha é predominantemente assimétrica, com maior frequência de respostas desfavoráveis do que nas campanhas anteriores. (▼)

Figura 3.5. Satisfação com o estabelecimento de acordo (apenas para os grupos 1, 2, e 3)

	Média (Desvio Padrão)		
	1C	2C	3C
Amostra global	6.5 (2.7) ^a	5.4 (2.9) ^{ab}	4.1 (2.5) ^b
Diferenças entre campanhas	Existem diferenças significativas entre campanhas no grau de satisfação com o 1º contacto: $F(2,145)=9.4$, $p<0.01$. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para $p<0.05$. O grau de satisfação é significativamente maior na 1C do que na 3C, $t=-4.8$, $p<0.01$.		
Grupo 1 / 1A	7.1 (2.9)	5.9 (2.5)	4.2 (1.1)
Grupo 2	6.0 (2.5)	5.3 (3.0)	3.7 (2.5)
Grupo 3	6.6 (2.7)	4.9 (3.4)	4.2 (2.7)
Diferenças entre grupos para cada campanha	Não existem diferenças significativas entre os grupos.	Não existem diferenças significativas entre os grupos.	Não existem diferenças significativas entre os grupos.

Relatório de Resultados

Distribuição cumulativa da proporção de respostas a cada item da escala de satisfação com o estabelecimento de acordo



Satisfação com o processo de litígio

Descrição da 3ª campanha:

- Satisfação com o processo de litígio próxima do ponto médio ($M=4.8$, $DP=3.3$). Não existem diferenças entre grupos.
- A justificação da satisfação mais frequente (50% dos inquiridos) é a “atribuição de valor baixo de indemnização” e a “existência de vários proprietários”.

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

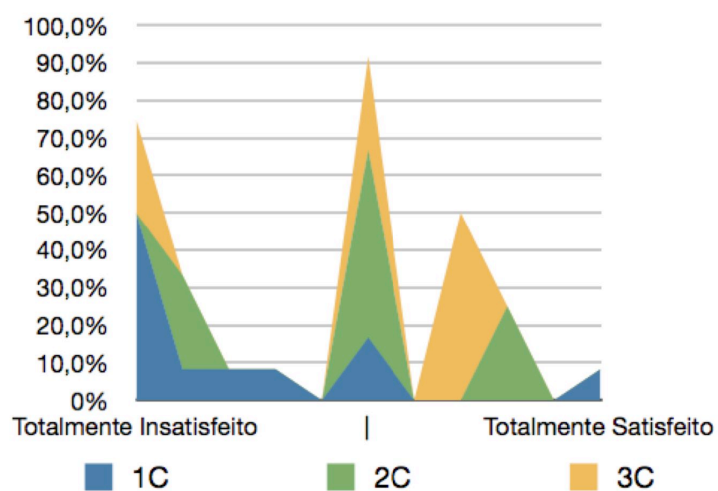
- Apesar de não ser possível a realização de um teste estatístico para comparar as campanhas, verifica-se que os valores de satisfação são muito próximos na 2ª e 3ª campanhas, e mais elevados do que na 1ª campanha. A justificação da satisfação é semelhante nas três campanhas, com exceção da “existência de vários proprietários” que é referida mais frequentemente na 3ª campanha.

Figura 3.6. Satisfação com o processo desde a notificação de não acordo (apenas para o grupo 4)

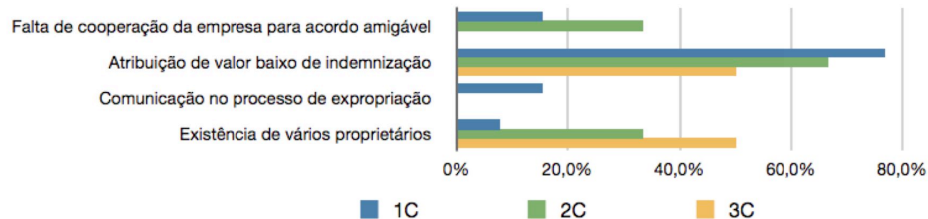
	Média (Desvio Padrão)		
	1C	2C	3C
Grupo 4	2.1 (3.1)	4.8 (2.9)	4.8 (3.3)
Diferenças entre campanhas	Devido à reduzida dimensão da amostra do Grupo 4 na 2C (n=4) e 3C (n=4) não é possível realizar estes teste.		

Relatório de Resultados

Distribuição em *stack* da proporção de respostas em cada item da escala de satisfação com o processo desde a notificação de não acordo



Justificação do não acordo
(1C: n=13; 2C: n=4; 3C: n=4)



Satisfação geral

Descrição da 3ª campanha:

- Os proprietários mostram-se ligeiramente insatisfeitos com a forma como decorreu o processo de expropriação ($M=4.3$, $DP=2.7$). Note-se que não existem diferenças significativas entre os grupos.
- A média ponderada da satisfação geral não difere da média não ponderada.
- O aspeto positivo mais frequentemente referido pelos inquiridos em relação ao processo de expropriação foi os “técnicos responsáveis” (43%) , existindo contudo um grupo significativo que refere “nenhum” (30%) e ainda a “construção do empreendimento” (19%).
- Os aspetos negativos referidos mais frequentemente foram o “valor da indemnização” (68%) e a “perda dos terrenos e da sua exploração” (33%).

Comparação entre 1ª, 2ª e 3ª campanha:

- O grau de satisfação é significativamente maior na 2ª campanha do que na 3ª campanha. No mesmo sentido, a distribuição das respostas nas três campanhas pelos 11 pontos da escala permite evidenciar que: na 1ª, 2ª e 3ª campanhas existe uma predominância de participantes nem muito nem pouco satisfeitos; contudo na 1ª e 2ª campanhas existem mais participantes satisfeitos com o processo e na 3ª campanha mais participantes insatisfeitos. (▼)

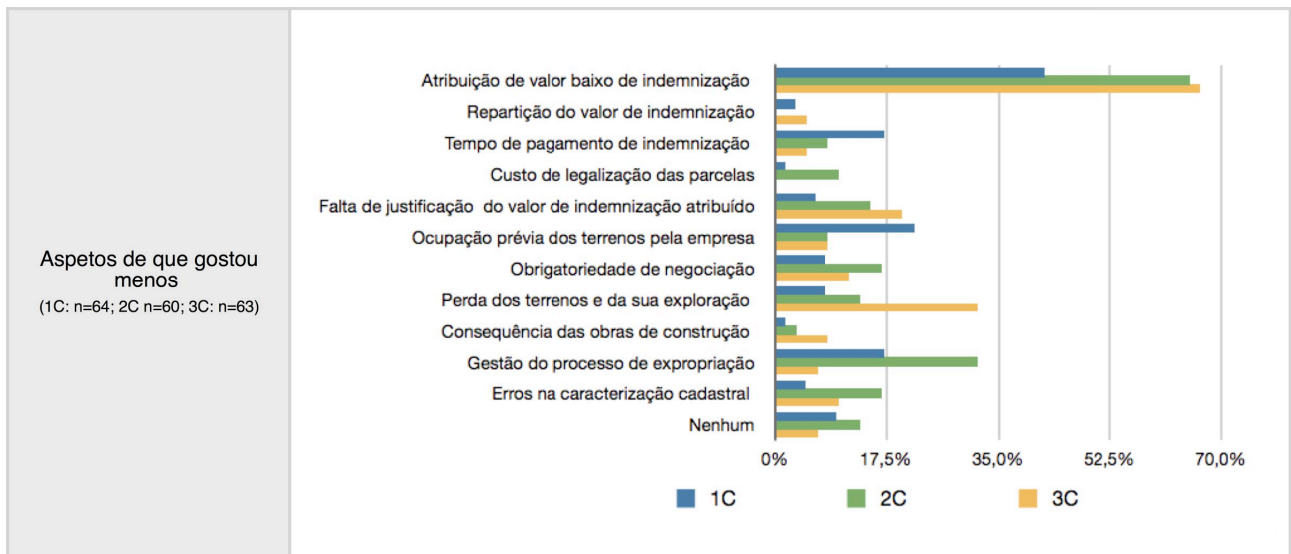
Figura 3.7. Satisfação geral com o processo de expropriação.

	Média (Desvio Padrão)		
	1C	2C	3C
Amostra global	5.2 (3.2) ^{ab}	5.6 (2.9) ^a	4.3 (2.7) ^b
Diferenças entre campanhas	Existem diferenças significativas entre campanhas no grau de satisfação geral com o processo de expropriação: $F(2,190)=3.1$, $p<0.05$. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para $p<0.05$. O grau de satisfação é significativamente maior na 2C do que na 3C, $t=-2.8$, $p<0.05$.		
Amostra global ponderada (pelo universo)*	5.9	5.4	4.3
Grupo 1 / 1A	5.5 (2.6) ^a	6.3 (2.1)	2.8 (2.1)
Grupo 2	5.6 (2.6) ^a	5.8 (3.2)	4.8 (2.4)
Grupo 3	6.9 (2.6) ^a	5.3 (3.2)	4.3 (2.9)
Grupo 4	2.1 (2.5) ^b	3.0 (2.9)	5.0 (1.6)

Relatório de Resultados

Diferenças entre grupos para cada campanha	Existem diferenças significativas entre os grupos F (1,3)=8.2, p<0.01. Médias com subscritos diferentes são significativamente diferentes para p<0.05.	Não existem diferenças significativas entre os grupos.	Não existem diferenças significativas entre os grupos.
Distribuição em <i>stack</i> da proporção de respostas em cada item da escala de satisfação geral com o processo de expropriação	100,0% 90,0% 80,0% 70,0% 60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0% Totalmente Insatisfeito Totalmente Satisfeito ■ 1C ■ 2C ■ 3C		
Aspetos de que gostou mais (1C: n=64; 2C: n=62; 3C: n=63)	Técnicos responsáveis pelo processo de expropriação Construção do empreendimento Caracterização cadastral Pagamento de indemnização Resolução de problemas Oportunidade de negócio Nenhum Satisfação com todo o processo 0% 20,0% 40,0% 60,0% 80,0% ■ 1C ■ 2C ■ 3C		
Legenda: $* M_{ponderada\ grupo_i} = (N_{grupo\ i} / N_{total}) \times M_{grupo_i}$			

Relatório de Resultados



4. Conclusões

A **atualização da história do processo** teve como objetivo compreender os principais marcos associados ao desenvolvimento do empreendimento e ao do processo de expropriação em particular desde a realização da última campanha de monitorização da satisfação. Os resultados indicam que existe evolução da obra, com avanços na construção das barragens, centrais e circuitos hidráulicos e na desmatização das albufeiras, e que, ao nível do processo de expropriação, este está a 13% da conclusão para terrenos e concluído para habitações.

Em relação ao **inquérito** da 3ª campanha, este teve como objetivo caracterizar a satisfação em relação ao processo de expropriação. Foi aplicado presencialmente a 63 proprietários, assegurando-se a representatividade de 4 grupos distintos. De seguida é apresentado um resumo da evolução dos resultados na 3ª campanha.

Figura 4.1. Resumo da evolução dos resultados na 3ª campanha.

Legenda: Em relação às campanhas anteriores os resultados: pioraram ▼, melhoraram ▲, mantêm-se -.

Dimensão	Descrição	Resumo
Caracterização do universo	Aumento significativo no número de contractos amigáveis (41.1%) e que mantém a evolução verificada no estudo anterior. Aumento negligenciáveis do número de situações de litígio (0.3%).	-
Cronologia do processo de expropriação	Aumento do nº de meses entre o 1º contacto e entrega da indemnização na 3ª campanha. O nº de meses entre o 1º contacto e a apresentação de proposta é significativamente superior na 3ª do que na 1ª e 2ª campanhas. O nº de meses até à conclusão do processo não é um bom preditor da satisfação geral com o processo de expropriação.	▼ / -
Satisfação com o primeiro contacto	Redução significativa da satisfação na 3ª campanha comparativamente com a 2ª. Superior ao ponto médio da escala, mantendo o padrão das campanhas anteriores.	▼ / -
Satisfação com o valor de indemnização	Não difere entre campanhas. Abaixo do ponto médio, mantendo o padrão das campanhas anteriores.	-
Satisfação com o estabelecimento do acordo	Piora em relação às campanhas anteriores, e pela primeira vez ligeiramente abaixo do ponto médio. É significativamente inferior na 3ª campanha do que na 1ª mas não difere da 2ª campanha.	▼
Satisfação com o processo de litígio	Próxima do ponto médio (mantém padrão da 2ª campanha).	-

Relatório de Resultados

Satisfação geral	Piora em relação às campanhas anteriores, e pela primeira vez abaixo do ponto médio. Significativamente inferior na 3ª do que na 2ª campanha, mas não difere da 1ª campanha. Técnicos responsáveis referidos mais frequentemente como aquilo de que se gostou mais e valor da indemnização como aquilo de que se gostou menos.	▼
------------------	--	---

Os dados de caracterização do universo evidenciam um aumento significativo no número de contractos amigáveis celebrados (41.1%). Existe também um aumento no número de situações de litígio mas é negligenciável (0.3%). Atualmente, no total, 81.7% das expropriações desde o início do processo foram realizadas de forma amigável e apenas 0.7% se mantêm em processos de litígio.

Em relação à cronologia do processo de expropriação verifica-se que existe um aumento do nº de meses entre o 1º contacto e entrega da indemnização na 3ª campanha. De facto, o teste estatístico revela que o nº de meses entre o 1º contacto e a apresentação de proposta é significativamente superior na 3ª do que na 1ª e 2ª campanhas, o que se admite resultar do facto de o primeiro contacto ser realizado na fase inicial do processo e a apresentação de valores ser feita ao longo do mesmo. Análise adicionais revelam, contudo, o tempo médio entre o primeiro contato e a conclusão do processo não está relacionado com a satisfação com o processo de expropriação.

Os resultados da Satisfação com o 1º contacto revelam uma redução significativa da satisfação na 3ª campanha comparativamente com a 2ª. Contudo, o nível de satisfação permanece superior ao ponto médio da escala, o que mantém o padrão dos estudos anteriores.

Os resultados da satisfação com o valor da indemnização, por sua vez, mantêm o padrão obtido nas campanhas anteriores - abaixo do ponto médio. De facto, este é a única dimensão da satisfação consistentemente abaixo do ponto médio nas três campanhas.

Em relação à satisfação com o estabelecimento do acordo, os resultados indicam que existe uma piora em relação às campanhas anteriores. De facto, este indicador de satisfação é significativamente inferior na 3ª campanha do que na 1ª. Apesar deste indicador se colocar pela primeira vez abaixo do ponto médio, a distancia ao ponto médio é reduzida (0.9) e apenas difere de forma significativa de uma das campanhas.

Apesar de não ser possível a realização de um teste estatístico para comparar as campanhas, a análise da satisfação em relação ao processo de litígio indica que os valores de satisfação são muito próximos na 2ª e 3ª campanhas, e mais elevados do que na 1ª campanha.

Por fim, os resultados da satisfação geral com o processo revelam que existe uma piora em relação às campanhas anteriores. De facto, este indicador de satisfação é significativamente inferior na 3ª campanha do que na 2ª. Do mesmo modo que com satisfação com o acordo, importa notar que apesar deste indicador se colocar pela primeira vez abaixo do ponto médio, a distância ao ponto médio é reduzida (0.7) e apenas difere de forma significativa de uma campanha.

Em termos gerais, os dados objetivos sobre a evolução do universo descrevem um cenário em que o processo de expropriação tem decorrido de forma consensual, com taxas de litigiosidade (processos litigiosos não reconvertidos em amigáveis) inferiores a 1%⁴. Por sua vez, os resultados sobre percepção das

⁴ A opção pela via litigiosa é totalmente gratuita para os proprietários nas fases de vistoria e arbitragem, dependendo a sua realização apenas da sua vontade.

Relatório de Resultados

comunidades acerca do processo evidenciam uma ligeira pioria na satisfação com o processo de expropriação. Estes resultados são aparentemente paradoxais, particularmente se considerarmos que não foi realizada nenhuma mudança de procedimentos nem de critérios de avaliação das propriedades (fonte, EDP Produção). Contudo, importa notar dois aspectos nos resultados. Primeiro, o padrão de resultados mantém-se inalterado em três dos cinco indicadores de satisfação: satisfação com o primeiro contato (com valores de satisfação acima do ponto médio nas três campanhas), satisfação com a indemnização proposta (com valores de satisfação ligeiramente abaixo do ponto médio nas três campanhas), e satisfação com o processo de não acordo (com valores de satisfação ligeiramente abaixo do ponto médio nas duas últimas campanhas). Segundo, mesmo nos indicadores em que ocorre uma pioria no padrão dos resultados na 3ª campanha, os dados sugerem que isso representa mais uma oscilação no nível de satisfação do que uma alteração clara de padrão. Este é o caso de dois dos cinco indicadores de satisfação: a satisfação com o estabelecimento de acordo e a satisfação geral com o processo em que, em ambos os casos em que, apesar de dos valores da satisfação se encontrarem pela primeira abaixo do ponto médio esse é uma diferença ligeira, e apesar de diferirem significativas de campanhas anteriores, nunca diferem simultaneamente das duas campanhas.

Por fim, importa notar que na fase actual do processo de expropriação recomenda-se o reforço na comunicação com os proprietários, ambos os os que ainda não foram expropriados e os que já foram expropriados. Especificamente nesta fase é particularmente importante manter a disponibilidade para para prestar todas as informações solicitadas e colaborando na resolução das dificuldades dos proprietários impactados pelo processo.

Página intencionalmente deixada em branco

5. Referências

Lima, M. L. P., Moreira, S., & Ferreira, I. C. (2011). Monitorização psicossocial do processo de expropriação do aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida: Relatório de resultados da 1ª campanha. Lisboa.

Moreira, S., & Lima, M. L. (2012). Monitorização psicossocial do processo de expropriação do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio - Ermida: Relatório de resultados da 2ª campanha. Lisboa.

Página intencionalmente deixada em branco

6. Anexos

Anexo 1 - Guião de entrevista da atualização da história do processo de expropriação

- 48 -

Anexo 2 - Inquérito sobre a satisfação em relação ao processo de expropriação

- 52 -

Anexo 3 - Cartões de identificação dos investigadores que realizaram a aplicação dos inquéritos

- 56 -

Anexo 4 - Dicionário de categorias dos contactos estabelecidos e da análise de conteúdo das respostas abertas

- 57 -

Anexo 1 - Guião de entrevista da atualização da história do processo de expropriação

Monitorização Psicossocial do Processo de Expropriação do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio - Ermida

Guião de entrevista da atualização da história do processo

1. Dados de Caracterização

Entidade entrevistada:

Elementos presentes:

Data:

Duração:

Descrição da atitude dos entrevistados:

2. Introdução / Enquadramento

Apresentação e objetivos do projeto de monitorização (apresentação)

Apresentação dos objetivos da entrevista:

- atualizar a Caracterização da história do AHR-E com particular enfoque no processo de expropriação.
- atualizar a tipologia dos proprietários a expropriar/expropriados

3. História do AHR-E

Tendo em conta a Caracterização histórica realizada na 1ª campanha e atualizada na 2ª campanha, gostava que falasse um pouco sobre o AHRE durante o último ano:

- Quais são os principais marcos?
- E quais serão as principais etapas futuras?

Tabela 3.1. Caracterização histórica da 1ª e 2ª campanha.

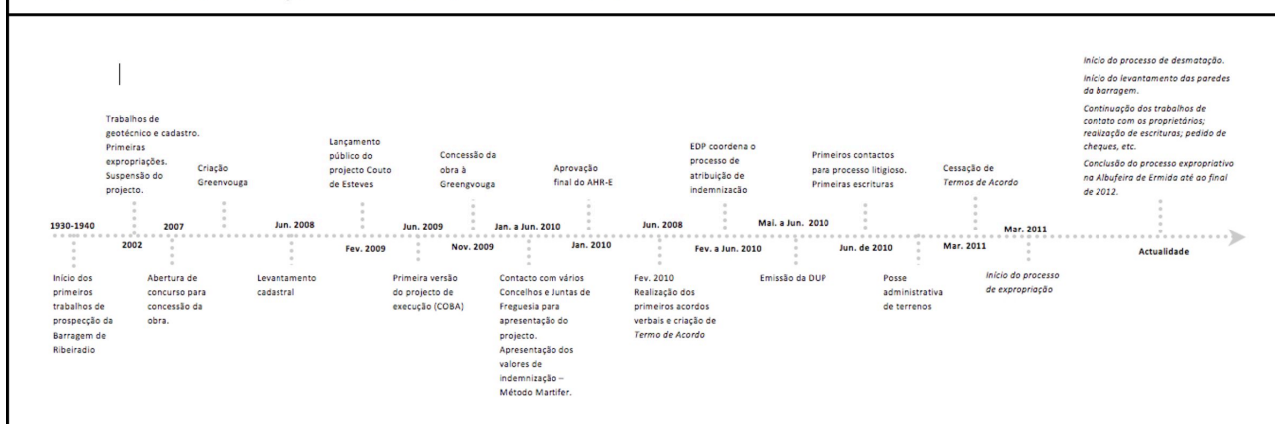


Tabela 3.2. Auxiliar para sistematização da história do AHR-E (a preencher pelo entrevistador).

	Descrição / Marcos	Atores envolvidos
Fase atual do projeto	...	...

Relatório de Resultados

Marcos futuros no desenvolvimento do projeto	...	...
--	-----	-----

4. História do processo de expropriação

Agora gostava que falasse um pouco mais especificamente sobre o processo de expropriação

- Quais são os principais marcos?
- E quais serão as principais etapas futuras?

4.1. Tabela auxiliar para sistematização do processo de expropriação (a preencher pelo entrevistador).

	Descrição / Marcos	Atores envolvidos
Fase atual do projeto	...	...
Marcos futuros no desenvolvimento do projeto	...	...

5. Tipologias de proprietários a expropriar

Por fim, tendo em conta a tipologia de proprietários a expropriar criada na 1ª e 2ª campanha, pedia que atualizasse os proprietários tipo existentes (descrição) assim como o universo.

Tabela 5.1. Tipologia de proprietários a expropriar criada na 1ª campanha.

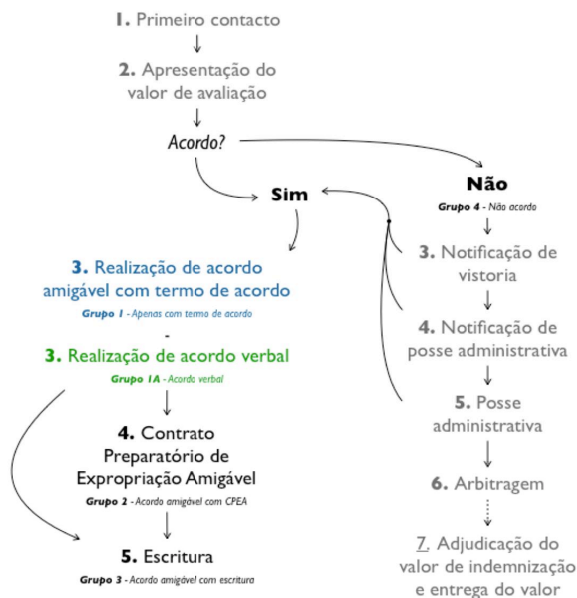


Tabela 5.2. Tabela auxiliar para sistematização da tipologia de utilizadores (a preencher pelo entrevistador).

Grupo				
Descrição				
Universo				

6. Dúvidas e problemas associados ao AHR-E

Gostávamos que nos dissesse, na sua perspectiva, quais as principais preocupações que associas ao AHR-E na atualidade:

- Em geral ao AHRE
- Em concreto ao processo de expropriação.

Tabela 6.1. Tabela auxiliar para sistematização de preocupações (a utilizar apenas pelo entrevistador).

	AHR-E	Processo de expropriação
Preocupações	...	...

7. Agradecimento e despedida

Agradecer a colaboração, e trocar contactos.

Anexo 2 - Inquérito sobre a satisfação em relação ao processo de expropriação

Inquérito de satisfação sobre o processo de expropriação do AHR-E

espa | ISCTE | IUL | CIS

Estrutura

A. Agendamento telefónico	1
B. Caracterização inicial	1
C. Satisfação com a fase inicial do processo	2
D. Satisfação com a fase posterior do processo → G1, G2, e G3	3
E. Satisfação com o processo de litígio → G4	3
F. Satisfação geral com o processo	4
G. Dados demográficos	4
H. Agradecimento e despedida	4

Entrevistador	ID	Grupo	Data	Início/fim

Observações:

A. Agendamento telefónico

***Bom dia, Apresentação:** O meu nome é (...) eu pertence ao ISCTE e estou em Sever do Vouga e Oliveira de Frades a realizar um trabalho para a EDP sobre a satisfação com a forma como está a decorrer o processo de expropriação de terrenos para a construção da barragem de Roderado-Ermida. **Alvo:** O Sr./Sra. possui pelo menos um terreno em expropriação para a construção desta barragem, certo? **Objectivo:** Gostava de agendar um breve inquérito presencial sobre a sua satisfação com o processo de expropriação desta propriedade. **Condições:** Este inquérito tem a duração máxima de 10 minutos, pode ser interrompido a qualquer altura, e é anónimo e confidencial. **Agendamento:** Qual a sua disponibilidade para nos encontrarmos hoje (ou dentro da janela temporal do trabalho de campo)?

B. Caracterização inicial

B.1. Foi alvo de expropriação no contexto do AHR-E

1 - Sim	2 - Não → Terminar a entrevista	99 - NS/NR → Terminar a entrevista
---------	---------------------------------	------------------------------------

B.2. Considerando a sua experiência geral com o processo de expropriação, pedimos que nos indique qual o grau de satisfação geral com este processo? *Mostrar escala de satisfação Nota: foco na parcela alvo / parcelas que correspondem ao grupo alvo

Valor:

B.4. Qual o nº de proprietários desta propriedade.	B.5. Durante quantos anos foi/é proprietário desta propriedade.	B.6. A sua propriedade está legalizada (registada na conservatória do registo civil)	B.8. Qual o tipo de utilização(ões) teve a sua propriedade nos últimos anos?
Nº proprietários: _____	Nº anos: _____	1 - Sim 2 - Não	Utilização(ões): _____
99 - NS/NR	99 - NS/NR	99 - NS/NR	

Relatório de Resultados

Inquérito de satisfação sobre o processo de expropriação de AHRE

espa ISCTE IUL cis

B.7. Em que situação se encontra actualmente no processo de expropriação desta propriedade? Verificar acordo com o grupo amostral					
1 - Foi realizado apenas acordo verbal (Grupo 1)	2 - Foi realizada o contrato/escritura e paga parte da indemnização (Grupo 2)	3 - Foi realizado o contrato/escritura e paga a totalidade da indemnização (Grupo 3)	4 - Não se chegou a acordo a propriedade está em posse administrativa / processo litigioso (Grupo 4)	99 - NS/NR	6 - Outra situação
B7.1. Se B.6 = 6 Descrever situação em baixo → Terminar a entrevista					
Descrição:					

C. Satisfação com a fase inicial do processo

C.1. Quando foi a primeira vez que foi contactado pela entidade expropriante para falar sobre o processo de expropriação? * O primeiro contacto está relacionado com o levantamento cadastral	
MM/AAAA: _____	99 - NS/NR

C.2. Porque entidade foi contactado? *Escolha múltipla											
C.2.1. EOP			C.2.2. Manter			C.2.3. Goeoprio			C.2.4. Greenvouga		
1-Sim	2-Não	3-NS/NR	1-Sim	2-Não	3-NS/NR	1-Sim	2-Não	3-NS/NR	1-Sim	2-Não	3-NS/NR

C.3. Em que grau ficou satisfeito com a forma como decorreu esse primeiro contacto? *Mostrar escala de satisfação	Valor:
--	--------

C.4. Quando foi contactado pela entidade expropriante para apresentação do valor da indemnização?	
MM/AAAA: _____	99 - NS/NR

C.5. Em que grau ficou satisfeito com a forma como decorreu o contacto de apresentação do valor de indemnização? *Mostrar escala de satisfação	Valor:
---	--------

C.6. Em que grau ficou satisfeito com o valor de indemnização proposto? *Mostrar escala de satisfação	Valor:
--	--------

C.7. Pedimos que justifique a sua resposta anterior.	
Justificação:	99 - NS/NR
C.8. Se "valor da indemnização insuficiente" ou "valor da indemnização justo" pedir para justificar melhor.	
Justificação:	99 - NS/NR

Relatório de Resultados

Inquérito de satisfação sobre o processo de expropriação do AHRE

espaço ISCTE IUL CIS

D. Satisfação com a fase posterior do processo --> G1, G2, e G3

D.1. Quando foi que realizou o acordo verbal com a entidade expropriante?	
INICIAL: _____	99 - NSNR

D.2. Em que grau ficou satisfeito com o estabelecimento deste acordo? *Mostar escala de satisfação	Valor:
---	--------

D.3. Já lhe foi entregue o valor da indemnização? *Verificar B. 6	D.4. Quanto tempo decorreu entre o estabelecimento do acordo e a entrega do valor da indemnização?	D.5. O valor de indemnização proposto inicialmente foi o mesmo que lhe foi entregue posteriormente?
1 - Sim na totalidade (G2)	nº de meses: _____	1 - Sim -> Passar à secção F
2 - Sim parte (G2)	99 - NSNR	2 - Não
3 - Não (G1) -> Passar à secção F		99 - NSNR
99 - NSNR -> Passar à secção F		

D.6. Em que grau ficou satisfeito com o valor de indemnização entregue? *Mostar escala de satisfação	Valor:
---	--------

D.7. Pedimos que justifique a sua resposta anterior.	
Justificação:	99 - NSNR
C.8. Se "valor da indemnização insuficiente" ou "valor da indemnização justo" pedir para justificar melhor.	
Justificação:	99 - NSNR

E. Satisfação com o processo de litígio --> G4

E.1. Qual a data em indicou que não haveria acordo amigável com a entidade expropriante?	
INICIAL: _____	99 - NSNR

E.2. Porque razões não realizou o acordo amigável?	
Justificação:	99 - NSNR

E.3. Em que grau ficou satisfeito com a forma como processo decorreu desde que notificou de que não haveria acordo amigável? *Mostar escala de satisfação	Valor:
--	--------

Relatório de Resultados

Inquérito de satisfação sobre o processo de expropriação do AHRE

espaço ISCTE IUL CIS

F. Satisfação geral com o processo

F.1. Quais os aspectos de que gostou mais do processo de expropriação	F.2. Quais os aspectos de que gostou menos do processo de expropriação
Aspectos de que gostou mais:	Aspectos de que gostou menos:
99 - NS/NR	99 - NS/NR

F.4. Para terminar, e considerando todos os aspectos que referiu ao longo deste inquérito, pedimos que indique qual o grau de satisfação geral com o processo expropriação? *Mostrar escala de satisfação	Valor:
---	--------

G. Dados demográficos

G.1. Idade	G.2. Género	G.3. Escolaridade			
Idade em anos: _____	1 - Masculino	1 - Sem instrução	2 - Primária incompleta	3 - Primária completa	4 - 6 ^ª (2 ^º ano antigo)
99 - NS/NR	2 - Feminino	5 - 9 ^ª (3 ^º ano antigo)	6 - 12 ^ª (7 ^º ano antigo)	7 - Universitária/Politécnica	99 - NS/NR

G.4. Freguesia de residência	G.5. Anos de residência na freguesia	G.3. Nº propriedades expropriadas pelo AH	G.6. Foi alvo de outra expropriação no passado
Freguesia: _____	Anos de residência: _____	nº de propriedades: _____	1 - Sim 2 - Não
99 - NS/NR	99 - NS/NR	99 - NS/NR	99 - NS/NR

G.7. Se foi alvo de outro processo de expropriação, este ocorreu em que contexto?
Nome do empreendimento: _____
99 - NS/NR

H. Agradecimento e despedida

Agradecer, colaboração, reforçar a sua importância, entregar brochura de contactos.

Anexo 3 - Cartões de identificação dos investigadores que realizaram a aplicação dos inquéritos

Aproveitamento Hidroelétrico de Ribesalva-Ermida Liliana Rodrigues Psicóloga CIS-IUL ispd.	Nome: CIS-IUL NIF: 502 791 888 Morada: Edifício ISCTE, Avenida das Forças Armadas, 1649- Lisboa <u>Tel:</u> 210464017
Aproveitamento Hidroelétrico de Ribesalva-Ermida Catarina Nunes Psicóloga CIS-IUL ispd.	Nome: CIS-IUL NIF: 502 791 888 Morada: Edifício ISCTE, Avenida das Forças Armadas, 1649- Lisboa <u>Tel:</u> 210464017
Aproveitamento Hidroelétrico de Ribesalva-Ermida Sérgio Moreira Psicólogo CIS-IUL ispd.	Nome: CIS-IUL NIF: 502 791 888 Morada: Edifício ISCTE, Avenida das Forças Armadas, 1649- Lisboa <u>Tel:</u> 210464017

Anexo 4 - Dicionário de categorias dos contactos estabelecidos e da análise de conteúdo das respostas abertas

I. contactos estabelecidos

contactos estabelecidos para realização de entrevista	
contactos bem sucedidos	contactos amostra contactos considerados para análise da amostra seleccionada para o estudo.
contactos mal sucedidos	Recusas Proprietários que não se mostraram disponíveis para colaborar na resposta ao Questionário.
	Indisponíveis Proprietários que respondem ao contacto telefónico mas não se encontram disponíveis para agendar a realização do Questionário durante o período estipulado para a recolha de informação.
	Não atende (NA) Proprietários que não responderam ao contacto telefónico, após diversas tentativas.
	Incorreto Através do contacto telefónico não se consegue identificar o nome do proprietário da parcela seleccionada, ou o número não está atribuído.
	Anulados Casos que não se incluem no critério definido para o grupo de contacto em que estavam incluídos (e.g., casos incluídos no grupo 4 que não correspondem a proprietários que recusaram acordo amigável).
	Participou no contexto de outra parcela Casos em que os proprietários tinham sido inquiridos no contexto de outra parcela incluídas num dos quatro grupos considerados para o estudo.

II. Análise de conteúdo das respostas abertas

A **verde** estão identificadas categorias criadas ou atualizadas no contexto da 3ª campanha.

Categorias	Códigos
C.7. Justificação da satisfação com o valor de indemnização	
C.7.1 Atribuição de valor baixo de indemnização Indicação de que o valor atribuído pelo terreno é inferior ao seu valor real, tendo em conta o que o proprietário investiu na altura da sua aquisição, o tipo de produção e rendimento que tinha, o custo da sua manutenção, nomeadamente o valor da matriz pago anualmente, e ainda a história pessoal e familiar associada. Exemplo 1: O valor é baixo. Exemplo 2: Não tiveram o cuidado de ver o valor na matriz (IMI).	1. Sim 2. Não

Relatório de Resultados

C.7.2 Pagamento parcial do valor da indemnização Indicação de que o valor de indemnização atribuído não foi entregue na totalidade, tendo sido disponibilizado apenas parte do mesmo e mais tarde o restante. Exemplo 1: Deviam ter dado logo os 100% do valor.	1. Sim 2. Não
C.7.3 Atribuição de valor de indemnização justo Satisfação com o valor de indemnização atribuído ao terreno. Os proprietários concordam com o valor, achando-o justo. Exemplo 1: Noutros o valor foi justo. Exemplo 2: Preço justo, tendo em conta os metros de terreno.	1. Sim 2. Não
C.7.4 Custo de legalização das parcelas Insatisfação com o custo elevado para a legalização dos terrenos expropriados, tendo em conta o valor atribuído para a sua aquisição, pelo que os proprietários referem ter prejuízo com a negociação. Exemplo 1: Custa mais registar os terrenos do que o valor que oferecem por eles.	1. Sim 2. Não
C.7.5 Obrigatoriedade de negociação Insatisfação com o processo de negociação, na medida em que os proprietários sentem-se impossibilitados de chegar a um acordo sobre o valor de aquisição dos terrenos. Refere-se ainda que o facto de os proprietários serem obrigados a vender, seria um motivo para serem beneficiados, i.e., valorizando positivamente o valor dos terrenos expropriados. Exemplo 1: Aceitou o valor, não valia a pena reclamar; não quis conflito. Exemplo 2: O facto de ser obrigatório, pois não tinha necessidade de vender	1. Sim 2. Não
C.7.6 Impossibilidade de exploração de terrenos Indicação da impossibilidade de utilização futura dos terrenos. Os proprietários referem a perda da exploração agrícola, produção de madeira e outras formas de rendimento, destacando-se as características positivas dos terrenos que contribuía para o rendimento destes. Exemplo 1: Porque era a única terra que tinha onde podia semear Exemplo 2: Valia muito mais, o terreno era bom e produtivo.	1. Sim 2. Não
C.7.7 Preferência pelo arrendamento das parcelas Indicação de que os proprietários gostariam de recuperar os seus terrenos afetados temporariamente pelos estaleiros das obras. Nesse sentido, a ocupação de terrenos pela empresa poderia ocorrer em regime de arrendamento, e não ser necessário a expropriação dos terrenos. Exemplo 1: Preferia ficar com o terreno do que vendê-lo; na medida em que é para os estaleiros, preferiam arrendar o terreno;	1. Sim 2. Não
C.7.8 Intervenção dos técnicos Descrição da atitude e de características positivas dos técnicos da empresa responsável pelo processo expropriativo, na interação com os proprietários, durante as várias fases de intervenção. Exemplo 1: Porque foram pessoas muito simpáticas; contactaram para ir buscar os cheques; explicaram bem o processo.	1. Sim 2. Não
C.7.9 Exploração futura do empreendimento Indicação de que a função futura do empreendimento não será para o bem comum, mas apenas irá contribuir para o aumento dos lucros da empresa responsável pela sua projeção. Exemplo 1: Tipo de exploração que a empresa vai fazer (entidade privada, com lucros) Exemplo 2: Não é um bem comum, é uma empresa que vai tirar lucros.	1. Sim 2. Não
C.7.10. Falta de justificação do valor de indemnização atribuído Insatisfação com a falta de informação e esclarecimento relativamente aos critérios de avaliação do terreno e da atribuição objetiva do valor de cada terreno ou parte constituinte deste. Exemplo 1: Não apresentaram justificação para o valor.	1. Sim 2. Não

Relatório de Resultados

C.7.11. Preferência por ser atribuído outro terreno Preferência objetiva por ser atribuído ao proprietário um terreno equivalente noutra localização comprado pela EDP. Exemplo 1: Preferia ter ficado com outro terreno dado pela EDP do que receber o dinheiro.	1. Sim 2. Não
C.7.12. Ausência de contacto Não foram directamente contactados pela entidade responsável pelo processo de expropriação. Exemplo 1: Não fomos contactados pela entidade expropriante	1. Sim 2. Não
C.7.13. Morosidade do processo Morosidade do processo de expropriação na sua totalidade ou de uma parte particular. Exemplo 1: Morosidade do processo	1. Sim 2. Não
C.7.14. Erros na avaliação Erros associados ao processo de avaliação, por falhas na medição, não consideração de património, ou outras irregularidade de natureza semelhante Exemplo 1: Erros na medição do terreno Exemplo 2: Não há valores certos por causa das irregularidades	1. Sim 2. Não
D.7. Justificação da satisfação com o valor de indemnização entregue	
D.7.1 Valor atribuído superior ao proposto Indicação de que o valor atribuído pelo terreno na altura da escritura foi superior ao proposto inicialmente. Exemplo 1: O valor entregue foi um pouco superior ao inicialmente proposto.	
D.7.2 Atribuição de valor baixo de indemnização Indicação de que o valor de indemnização atribuído pelo terreno é inferior ao seu valor real. Exemplo 1: (...) no entanto continuou a achar que era baixo.	
E.2. Justificação da entrada em litígio	
E.2.1. Falta de cooperação da empresa para acordo amigável Insatisfação com a impossibilidade de negociação amigável, sempre que o proprietário não concorda com o valor de indemnização proposto. São assinaladas características do processo que contribuem para a falta de cooperação entre a empresa e os proprietários, nomeadamente as questões relacionadas com a transparência e o fornecimento de informação objetiva sobre a expropriação. Exemplo 1: Porque enviou um email a dizer que não concordava com o valor (dia x) e nunca obteve resposta. Ou seja, eles não quiseram chegar a acordo, não quiseram negociar. Exemplo 2: Primeiro disseram que iam expropriar X metros. Na escritura estavam assinalados mais metros (mais uma parcela).	1. Sim 2. Não
E.2.2. Atribuição de valor baixo de indemnização Indicação de que o valor atribuído pelo terreno é inferior ao seu valor real. Exemplo 1: Pelo valor (acha que é roubo). Exemplo 2: Não concorda com o valor.	1. Sim 2. Não

Relatório de Resultados

E.2.3 Comunicação no processo de expropriação Insatisfação com os meios – telefone, carta –, e a forma como foi estabelecida a comunicação durante a fase de negociação. Exemplo 1: Não gostou da forma de apresentação do valor (por telefone). Exemplo 2: 6 meses depois recebe uma carta apresentando o mesmo valor.	1. Sim 2. Não
E.2.4 Vários proprietários Indicação de que o acordo amigável com a entidade expropriante depende de vários proprietários, pelo que dificulta a tomada de decisão. Exemplo 1: Porque há outro proprietário, não tem autonomia na decisão.	1. Sim 2. Não
F.1. Aspetos de que gostou mais no processo expropriação	
F.1.1. Técnicos responsáveis pelo processo de expropriação Descrição de características positivas, como a simpatia, a transparência, a disponibilidade para esclarecimento, por parte dos técnicos responsáveis pelo processo de expropriação. Exemplo 1: O engenheiro foi muito delicado; o facto de terem pago logo na altura da escritura. Exemplo 2: O tratamento e a clareza no contacto com o proprietário.	1. Sim 2. Não
F.1.2 Construção do empreendimento Indicação de vantagens associadas à concretização do empreendimento AHRE, especificamente relacionadas com o desenvolvimento da região da implementação do empreendimento, as iniciativas promovidas que a empresa responsável pelo projeto que serão benéficas para as comunidades locais, entre outras. Exemplo 1: Concretização da construção da barragem (gera desenvolvimento da região, necessidade de mão-de-obra, turismo, etc) Exemplo 2: EDP solidária: projeto para reconstrução de escola	1. Sim 2. Não
F.1.3. Caraterização cadastral Satisfação com a Caraterização cadastral dos terrenos e construções afetados. Exemplo 1: Medição dos terreno. Exemplo 2: Visita ao edifício para avaliação.	1. Sim 2. Não
F.1.4 Pagamento de indemnização Satisfação com o pagamento efetivo e, em alguns casos, imediato do valor de indemnização dos terrenos. Exemplo 1: Pagaram logo. Exemplo 2: Terem pago o valor acordado.	1. Sim 2. Não
F.1.5. Resolução de problemas Satisfação com a resolução eficaz e imediata de problemas (e.g. erros na Caraterização cadastral) pela empresa responsável pelo processo de expropriação. Exemplo 1: Erro na expropriação que foi prontamente corrigido.	1. Sim 2. Não
F.1.6 Oportunidade de negócio Indicação de que o processo de expropriação foi uma oportunidade de negócio. Exemplo 1: Vender um terreno que não utilizava.	
F.1.7 Nenhum Indicação da não existência de aspetos positivos relacionados com o processo de expropriação. Exemplo 1: Nada. Exemplo 2: Nenhum 2.	1. Sim 2. Não

Relatório de Resultados

F.1.8 Satisfação com todo o processo Indicação de que os proprietários concordam com o processo e reconhecem em todas as fases aspetos positivos. Exemplo 1: Concordaram com tudo. Exemplo 2: Tudo.	1. Sim 2. Não
F.2. Aspetos de que gostou menos no processo expropriação	
F.2.1. Atribuição de valor baixo de indemnização Indicação de que o valor atribuído pelo terreno é inferior ao seu valor real. Exemplo 1: Pagarem um valor baixo. Exemplo 2: Valor injusto.	1. Sim 2. Não
F.2.2. Repartição do valor de indemnização A totalidade do valor de indemnização atribuído foi entregue repartidamente, em diferentes alturas. Por diversos motivos, após o acordo amigável, os proprietários poderiam receber primeiro uma parte do valor e só passado algum tempo recebia o restante. Exemplo 1: Terem pago apenas uma parte. Exemplo 2: Demoram muito tempo para pagar o que falta.	1. Sim 2. Não
F.2.3. Tempo de pagamento de indemnização Indicação de que o tempo que decorre entre o estabelecimento do acordo e a conclusão do processo de negociação com a entrega do valor de indemnização atribuído é elevado. A insatisfação com esta questão está também relacionada com o facto de alguns proprietários terem assinado um acordo no qual explicitava que após o seu estabelecimento o valor de indemnização seria entregue no prazo de 45 dias. Exemplo 1: Tempo entre a assinatura do acordo e o pagamento. Exemplo 2: Não terem pago como prometeram nos 45 dias.	1. Sim 2. Não
F.2.4. Investimento na legalização das parcelas Insatisfação com o investimento de tempo e dinheiro na legalização dos terrenos expropriados, tendo em conta o valor atribuído para a sua aquisição. Exemplo 1: Ter que pagar as mais-valias (isto é, o imposto) Exemplo 2: O processo de legalização deu muito trabalho	1. Sim 2. Não
F.2.5. Falta de justificação do valor de indemnização atribuído Insatisfação com a ausência de esclarecimento e cooperação sempre que é solicitado pelo proprietário informação sobre os critérios de avaliação e o valor objetivo atribuído à parcela e/ou aos seus constituintes (e.g., prédios rústicos, alfaías, etc.). Esta situação é entendida com desconfiança e o processo é classificado como pouco transparente e esclarecedor. Exemplo 1: Por outro lado, o processo foi pouco transparente, ninguém soube que valor atribuíram a outros proprietários; foram atribuídos valores diferentes; isto gerou desconfiança. Exemplo 2: Processo pouco transparente	1. Sim 2. Não
F.2.6. Ocupação prévia dos terrenos pela empresa Insatisfação com a ocupação e utilização indevida de terrenos (e.g., destruição de árvores) por parte da empresa expropriante antes de ser concluído o processo de negociação da parcela. Exemplo 1: Já estarem a utilizar os terrenos sem ainda terem pago. Exemplo 2: Terem cortado as árvores sem terem avisado.	1. Sim 2. Não
F.2.7. Obrigatoriedade de negociação Insatisfação com a impossibilidade de negociação, uma vez que os proprietários afirmam que o valor atribuído é-lhes imposto, não existindo abertura para a sua discussão. Exemplo 1: O facto de ser uma situação que é imposta; as pessoas são pressionadas para assinar. Exemplo 2: Não haver acordo amigável, a DUP ter avançado antes do acordo.	1. Sim 2. Não

Relatório de Resultados

F.2.8 Perda dos terrenos e da sua exploração Insatisfação com a perda de património e com a impossibilidade de continuar a utilizar os terrenos e a retirar deles rendimento. Exemplo 1: Ficar sem as terras Exemplo 2: Ficou sem terreno e sem lenha.	1. Sim 2. Não
F.2.9. Consequência das obras de construção Insatisfação com as alterações causadas pelas obras na área de implementação do empreendimento, e que se prejudicam o quotidiano dos seus residentes. Exemplo 1: As estradas estão cortadas e têm que dar voltas grandes de Ermida a Cedrim.	1. Sim 2. Não
F.2.10. Gestão do processo de expropriação Insatisfação com a forma como o processo de expropriação decorreu, sendo assinalados aspetos negativos como a falta de informação, a ausência de eficácia na convocatória dos proprietários para reuniões, o facto de serem vários técnicos a tratar do processo e as falhas de comunicação que daí possam advir. Exemplo 1: Devia haver apenas uma pessoa responsável. Já falaram com muita gente diferente. Exemplo 2: tipo de convocatória (não tinha acesso às cartas, por estar ausente muito tempo, as cartas registadas são entregues a qualquer vizinho)	1. Sim 2. Não
F.2.11. Erros na Caraterização cadastral Identificação de erros na Caraterização cadastral dos terrenos e as suas consequências na atribuição do valor de indemnização. Exemplo 1: O motivo de 2 terrenos ainda não terem sido pagos é terem havido erros de medida. Exemplo 2: Empresa não tinha a certeza dos artigos afetados.	1. Sim 2. Não
F.2.12. Nenhum Indicação de que não há aspetos negativos a assinalar no que respeita ao processo de expropriação. Exemplo 1: Nada. Exemplo 2: Nenhum.	1. Sim 2. Não
F.3. Preocupações com o processo de expropriação	
F.3.1. Cumprimento no pagamento de indemnização Preocupação relativamente ao pagamento efetivo do valor de indemnização atribuído e ao tempo de espera para a conclusão do processo de expropriação. Inclui-se também preocupações relacionadas com a atribuição de um valor justo, i.e., idêntico ao valor real da parcela. Exemplo 1: Preocupação em relação ao pagamento do resto da indemnização; ouviu dizer que se calhar só iriam pagar 90%. Exemplo 2: O dinheiro ainda não ter sido entregue.	1. Sim 2. Não
F.3.2. Logística relacionada com o processo de expropriação Preocupação com o cumprimento da logística implicada na conclusão do processo de expropriação, nomeadamente a legalização das parcelas, o pagamento de impostos, necessidade de reunir vários proprietários em escritura, entre outras. Exemplo 1: Os assuntos que ainda tem para tratar (escrituras, etc); dificuldade de transporte para Sever de Vouga. Exemplo 2: Ter que pagar as mais valias e ainda não saber o valor do imposto.	1. Sim 2. Não
F.3.3. Continuação da utilização parcela pelos proprietários Intenção de utilização futura dos terrenos ou de acessos que embora não fiquem afetados diretamente pela albufeira são ou poderão ser alvo do processo de expropriação. Nesse sentido, são indicados pelos proprietários sugestões de condições práticas para o efeito. Exemplo 1: Têm a ideia de que o terreno já não irá ser preciso; nesse caso, gostariam de ficar com o terreno. Exemplo 2: Queria que fizessem um muro para usar o terreno	1. Sim 2. Não

Relatório de Resultados

F.3.4. Ocupação dos terrenos pela empresa Preocupação com a ocupação e utilização prévia das parcelas antes da conclusão do processo de expropriação. Exemplo 1: Estarem a utilizar os terrenos sem pagar nada. Exemplo 2: O facto da empresa usar o terreno que ainda não é dela.	
F.3.5 Caracterização cadastral das parcelas Indicação da necessidade da Caracterização cadastral correta e completa das parcelas afetadas. Exemplo 1: Tratar das medições. Exemplo 2: Há um terreno que não sabe até onde foi expropriado.	1. Sim 2. Não
F.3.6. Ocupação temporária das parcelas pela empresa Indicação da preferência pelo arrendamento dos terrenos, sempre que não seja necessário proceder à expropriação da parcela. Exemplo 1: Uma das propriedades afetadas apenas pretende arrendar, uma vez que é necessária apenas para os estaleiros com ocupação temporária	1. Sim 2. Não
F.3.7. Início de processo litigioso Preocupação com a possibilidade de ausência de entendimento entre a empresa e os proprietários, e desse modo iniciar-se um processo litigioso, em que a consequência última seja a atribuição de um valor injusto pela parcela. Exemplo 1: Entrar em processo litigioso e não ser feita justiça, ou seja, ainda ficar a perder.	1. Sim 2. Não
F.3.8. Atitude da empresa no processo de expropriação Descrição da atitude da empresa face ao processo de expropriação como negativa. Exemplo 1: Revoltado pela insensatez.	1. Sim 2. Não
F.3.9. Consequências de empreendimento Preocupação com as alterações na área de implementação do empreendimento (i.e., infra-estruturas, acessos) e com as condições climáticas e ambientais após a conclusão do AH. Exemplo 1: Se após as obras as infra-estrutura ficam no mesmo estado, se melhoram ou pioram: acessos, muros Exemplo 2: Preocupações climáticas com a albufeira; corte de árvores.	1. Sim 2. Não
F.3.10. Perda de rendimento Preocupação com a impossibilidade de exploração futura dos terrenos expropriados na medida em que esta corresponde à perda de rendimentos e de património valorizado pelos proprietários. Exemplo 1: Perda de dinheiro. Nunca mais vai ter rendimento do terreno. Exemplo 2: Perder carvalhos centenários e a possibilidade de extrair madeira.	1. Sim 2. Não
F.3.11 Nenhuma preocupação Indicação de que não existem preocupações relacionadas com o processo de expropriação. Exemplo 1: Nada. Exemplo 2: Não tem.	1. Sim 2. Não
G.4. Freguesia de residência	

Relatório de Resultados

Freguesias de residência dos proprietários entrevistados.	Rocas do Vouga Couto de Esteves Sever do Vouga Arcozelos das Maias Ribeiradio Pinheiro de Lafões São Martinho, Covilhã Ermida Pessegueiro do Vouga Cedrim Dornelas Vila Real Santa Joana Albergaria-a-Velha
G.7. Empreendimento em que foi alvo de expropriação	
Empreendimentos em que os proprietários foram também alvo de processo de expropriação de parcelas.	Fornecimento de eletricidade Empreendimentos municipais Contexto AHRE Estradas nacionais



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
E INTERVENÇÃO SOCIAL
Instituto Universitário de Lisboa

espa

estudos em psicologia social e ambiente
studies in social and environmental psychology

www.espa.pt